Ministério da Cultura
Governo de Minas Gerais
e Cemig
apresentam

FESTIVAL ARTES VERTENTES

ARTES VISUAIS | MÚSICA | ARTES CÊNICAS | LITERATURA | CINEMA

ALTERIDADE

19 A 29 SETEMBRO 2024

13ª EDIÇÃO

FESTIVAL ARTES VERTENTES 2024

Um rio não deixa de ser um rio porque conflui com outro rio; ao contrário, ele passa a ser ele mesmo e outros rios, ele se fortalece. Quando a gente confluencia, a gente não deixa de ser a gente, a gente passa a ser a gente e outra gente – a gente rende.

Nêgo Bispo

Sejam bem-vindas / bem-vindos / bem-vindes à 13ª edição do Festival Artes Vertentes! Entre os dias 19 e 29 de setembro de 2024, voltamos a reunir na histórica cidade mineira artistas e pensadores de diversas partes do Brasil e do mundo em uma rica programação que abrange as artes visuais, o teatro, a cinema, a literatura, a música e a dança. Ao construir pontes entre essas diferentes formas de expressão através de um mote curatorial, cremos ser possível estabelecer diálogos amplos e verdadeiros não só entre as linguagens artísticas, mas também entre as culturas aqui reunidas. Este é um princípio que estabelecemos na criação do Festival, em 2012, e com o qual pretendemos percorrer também a edição de 2024.

Em um mundo onde "metade do planeta está na estrada, procurando um paradeiro, e a outra metade está desesperadamente ocupada em erguer barreiras", qual a importância de refletirmos sobre **Alteridade**? Estamos convictos de que reconhecer a existência de pessoas e culturas singulares e subjetivas é um primeiro passo fundamental para a construção de uma sociedade justa, equilibrada, democrática e tolerante. "Precisamos aprender a sonhar", afirma o autor e neurocientista Sidarta Ribeiro. E talvez seja este um um dos principais papéis da arte: conduzir-nos ao universo onírico, proporcionando-nos oportunidades de conhecer, reconhecer e entender o Outro.

Durante os próximos onze dias, reuniremos em Tiradentes 49 artistas do Brasil e de outros países. Realizaremos 17 apresentações musicais, seis exposições, 10 performances literárias, três espetáculos teatrais, dez sessões de cinema e um ciclo de ideias com sete mesas redondas, além de fomentar a criação contemporânea por meio de residências artísticas que acontecem durante o festival. Os números apenas representam a nossa intenção de oferecer a vocês momentos marcantes da música, da literatura, do teatro, das artes visuais e do cinema, instigando um debate sobre aspectos relevantes do tema escolhido para unir a programação.

Não podemos deixar de expressar a nossa gratidão a todas as pessoas e instituições que contribuíram para tornar possível a realização de mais uma edição do Festival Artes Vertentes, hoje consolidado como um dos mais importantes festivais de artes integradas do país.

O que se esperar de um encontro no espaço real por meio da arte? O Artes Vertentes aposta no próprio encontro, no "estar junto" com o outro em toda a sua profundidade. Desejamos a todas / todos / todes dias intensos e enriquecedores de encontros orientados pelo potencial transformador da arte.

Luiz Gustavo Carvalho
Curador

Ao longo de seus 37 anos de trajetória, o Itaú Cultural (IC) tem buscado contribuir com a valorização da arte e da cultura em suas variadas formas e manifestações. Esse trabalho é desenvolvido por meio de pesquisa, produção de conteúdo, mapeamento, estímulo e disseminação, além do suporte a eventos significativos do calendário cultural brasileiro, como o Festival Artes Vertentes – Festival Internacional de Artes de Tiradentes.

Tal como a programação do festival, as iniciativas do IC procuram fomentar o intercâmbio entre artes visuais, artes cênicas, cinema, literatura, música e outras formas de expressão.

Em 2019, o IC passou a fazer parte da Fundação Itaú, ampliando e reforçando seu objetivo de estimular o potencial criativo para a transformação das pessoas.

Visite o site itaucultural.org.br para acompanhar nossa programação e acessar conteúdos exclusivos que exploram os mundos da cultura e da arte. Nas páginas da Enciclopédia Itaú Cultural (enciclopedia.itaucultural.org.br) e da Escola Itaú Cultural (escola.itaucultural.org.br), você encontrará informações e cursos que difundem conhecimento para profissionais, pesquisadores, estudantes e demais interessados.

Itaú Cultural

Programação 06
Música 16
Artes visuais 36
Artes cênicas 43
Literatura 47
Cinema 54
Ciclo de ideias 63
AAFAV 66
Ação cultural 68
Pousadas 70
Circuito gastronômico 72
Biografias 76
Agradecimentos 94
Patrocinadores 96

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO

19 SET, QUINTA

ARTES VISUAIS

Alcino Fernandes: Você disse que sabia amar
Abertura da exposição

17h
Centro Cultural Yves Alves
Gratuito

ARTES VISUAIS

Leonilson: Na cor dos lábios do meu amor
Abertura da exposição

17h
Centro Cultural Yves Alves
Gratuito

ARTES VISUAIS

Alcino Fernandes - Residência Artística
Festival Artes Vertentes & Instituto Rouanet

17h
Instituto Rouanet
Gratuito

ARTES VISUAIS

Silêncios dos exílios
Marina Skalova & Nadège Abadie
Abertura da exposição

17h
Quatro Cantos Espaço Cultural
Gratuito

ARTES VISUAIS

Gente que somos... apenas gente
Ação Cultural Artes Vertentes
Abertura da exposição

17h
Galeria IPHAN
Gratuito

ABERTURA OFICIAL DO FESTIVAL ARTES VERTENTES

Abertura oficial da 13ª edição do Festival Artes Vertentes.
Apresentação do Coro VivAvoz e do coro Vozes da APAE.

18h30
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

MÚSICA

Cátia de França:
No rastro de Catarina

21h
Palco Artes Vertentes (Largo de Sant'Ana)
Rua da Cadeia, s/n
Gratuito

20 SET, SEXTA

MÚSICA

Artes Vertentes solo - Guillaume Martigné
Obras de Johann Sebastian Bach, Gaspar Cassadó e Niccolò Paganini
Músico: Guillaume Martigné, *cello*

17h30
Igreja Nossa Senhora da Penha de França | Rua José Silva Filho, 11
Vitoriano Veloso (Bichinho)
Gratuito

CINEMA

A pequena vendedora de Sol
Direção: Djibril Diop Mambéty

19h
Casa Museu Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Gratuito

ARTES CÊNICAS

Corpo Preto Surdo: Nós estamos aqui
Direção: Carlandreia Ribeiro

20h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
R$40/R$20

21 SET, SÁBADO

CICLO DE IDEIAS

Leituras que precedem à leitura da palavra: a educação mediatizada pelo mundo
Com Vó Geralda, Dona Liça Pataxoop e Isabela Nogueira.
Mediação: Fernanda Omelczuk

11h
IPHAN (Jardim)
Rua da Câmara, 124
Gratuito

ARTES VISUAIS

A linha invisível
Obras de Alejandro Cartagena, Éder Santos e Ghayath Almadhoun
Abertura da exposição

14h
Centro Cultural UFSJ
Praça Doutor Augusto das Chagas Viegas, 17
São João del Rei
Gratuito

LITERATURA/MÚSICA

Falta de ar
Obras de Padellaro, Alvarez, Nascimento e Crowl
Músicos: Sofia Leandro e Bruno Santos
Leituras: Marina Skalova e Senhorita Barros
Lançamento do livro *Falta de ar*, de Marina Skalova.

16h
Centro Cultural UFSJ
Praça Doutor Augusto das Chagas Viegas, 17
São João del Rei
Gratuito

21 SET, SÁBADO

CINEMA

A paixão de JL
Direção: Carlos Nader

16h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

CINEMA

Essa não sou eu
Direção: Maria Saakyan

18h45
Casa Museu Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Gratuito

MÚSICA

Schubertiade Ernestiana I
Obras de Schubert e Lobo

Músicos: Cássia Lima, Neto Bellotto, Jacob Katsnelson, Ryataro Suzuki e Gustavo Carvalho.

20h30
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

22 SET, DOMINGO

LITERATURA

Café literário com Vó Geralda e Rosana Nascimento
Lançamento do livro *A porta aberta do sertão: histórias de Vó Geralda*.

10h
Sítio Serra Azul
Estrada da Caixa d'Água da Esperança, km 8
Gratuito

MÚSICA

Ludus tonalis
Obras de Bach, Hindemith, Beethoven e Mozart

Músicos: Fábio Ogata, Ara Harutyunyan, Dária Filippenko, Guillaume Martigné, Ryutaro Suzuki e Jacob Katsnelson

12h
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

CINEMA

Relações de classe
Direção: Danièlle Huillet e Jean-Marie Straub

15h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

LITERATURA

Café literário com Joaquim Arena
Lançamento do livro *Siríaco e Mister Charles*

16h
Taberna d'Omar
Rua Direita, 187
Gratuito

MÚSICA

Ao pôr do sol
Obras de Clarke, Schubert e Schnittke
Músicos: Cássia Lima, Thorsten Johanns, Fábio Ogata, Adolfo Cabrerizo, Ara Harutyunyan, Sofia Leandro, Dária Filippenko, Guillaume Martigné e Neto Belotto.

17h30
Palco Artes Vertentes (Largo de Sant'Ana)
Rua da Cadeia, s/n
Gratuito

CINEMA

A gaita de vidro
Direção: Andrei Khrjanovski

19h30
Casa Museu Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Gratuito

MÚSICA / LITERATURA

Fragmentos kafkianos
Obras de Kurtág
Manuela Freua e Sofia Leandro
Video mapping: Eder Santos e Barão Fonseca

20h
Casa Museu Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Gratuito

23 SET, SEGUNDA

CINEMA

Uma família perfeitamente normal
Direção: Malou Reymann

15h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

MÚSICA

Schubertiade Ernestiana II
Obras de Schubert, Gnatalli, Amélia, Gonzaga, Mesquita, Mignone e Nazareth
Músicos: Cristian Budu e Gustavo Carvalho

15h30
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
Gratuito

CICLO DE IDEIAS

Alteridade, gênero e raça
Com Wanatta e Isabela Saraiva de Queiroz

17h
IPHAN (Jardim)
Rua da Câmara, 124
Gratuito

MÚSICA

À flor da pele
Obras de Messiaen, Buarque, Guarany, Nascimento, Gál, Berg, Vasques Dias e Taiguara
Músicos: Manuela Freua, Thorsten Johanns, Sofia Leandro, Ara Harutyunyan, Guillaume Martigné, Jacob Katsnelson, Gustavo Carvalho e Bruno Santos.

18h30
Ilgreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

CINEMA

Algo melhor por vir
Direção: Hanna Polak

20h
Casa Museu Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Gratuito

24 SET, TERÇA

CINEMA

A pequena vendedora de Sol
Direção: Djibril Diop Mambéty

10h e 16h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

CICLO DE IDEIAS

A arte do expurgo ou da fraternidade - Leonilson e a contemporaneidade
Com Alcino Fernandes e Ricardo Domeneck
Mediação: Ricardo Resende

17h
IPHAN (Jardim)
Rua da Câmara, 124
Gratuito

CINEMA

A casa é escura
Direção: Forough Farrokhzad

19h
Casa Museu Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Gratuito

MÚSICA

A alguns centímetros do chão - Hommage à Schumann
Obras de Robert Schumann, Clara Schumann e Kurtág
Músicos: Thorsten Johanns, Dária Filippenko, Guillaume Martigné e Gustavo Carvalho

19h30
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40 / R$20

25 SET, QUARTA

CINEMA

A pequena vendedora de Sol
Direção: Djibril Diop Mambéty

10h e 16h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

CINEMA

A fronteira selvagem
Direção: Nicolas Klotz e Élisabeth Perceval

17h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

LITERATURA/CINEMA

Ghayath Almadhoun: Leite negro
Performance literária e exibição de videopoemas

19h
Casa Museu Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Gratuito

MÚSICA

Artes Vertentes solo - Ryutaro Suzuki
Obras de Chopin e Rachmaninov

20h
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

26 SET, QUINTA

CINEMA

A paixão de JL
Direção: Carlos Nader

11h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

CICLO DE IDEIAS

Encontros de cosmovisões: perspectivas para a construção de outros mundos
Com Ailton Krenak (participação virtual) e Joaquim Arena

16h30
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

LITERATURA

Ricardo Domeneck: Cabeça de galinha no chão de cimento
Performance literária

18h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

MÚSICA

Schubertiade Ernestiana III
Obras de Schubert, Otaka, Nazareth, Rachmaninov e Ginastera
Músicos: Jesús Reina, Ryutaro Suzuki, Jacob Katsnelson e Gustavo Carvalho

19h30
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

MÚSICA

Metá Metá
Músicos: Juçara Marçal, Thiago França e Kiko Dinucci

21h
Palco Artes Vertentes (Largo de Sant'Ana)
Rua da Cadeia, s/n
Gratuito

27 SET, SEXTA

CICLO DE IDEIAS

Tua memória é minha liberdade: o Eu e o Outro em um mundo de guerras e exílios
Com Egana Djabbarova e Ghayath Almadhoun
Mediação: Svetlana Ruseishvili

11h
IPHAN (Jardim)
Rua da Câmara, 124
Gratuito

LITERATURA

Homenagem a Maria Lúcia Alvim
Café literário com Prisca Agustoni e Ricardo Domeneck

15h30
Taberna d'Omar
Rua Direita, 187
Gratuito

LITERATURA

Café literário com Tal Nitzán
Lançamento do livro *Todas as crianças de mundo*

16h30
Taberna d'Omar
Rua Direita, 187
Gratuito

MÚSICA

Notas do cárcere
Obras de Satie, Bach, Schubert, Beethoven, Gonzaga e Freitas
Músicos: Jesús Reina, Dária Filippenko, Samuel Silva, Jacob Katsnelson, Gustavo Carvalho e Hercules Gomes

18h
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

ARTES CÊNICAS

Tebas Land
Direção: Victor Garcia Peralta

20h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
R$40/R$20

28 SET, SÁBADO

MÚSICA

Ação Cultural Artes Vertentes

10h
Palco Artes Vertentes
(Largo de Sant'Ana)
Rua da Cadeia, s/n
Gratuito

LITERATURA

Café literário com Hercules Gomes e Irineu Franco Perpétuo

11h
Taberna d'Omar
Rua Direita, 187
Gratuito

CICLO DE IDEIAS

Sonho manifesto
Com Sidarta Ribeiro

15h
IPHAN (Jardim)
Rua da Câmara, 124
Gratuito

LITERATURA

Café literário com Egana Djabbarova, Marina Skalova, Maria Vragova e Prisca Agustoni

16h30
Taberna d'Omar
Rua Direita, 187
Gratuito

LITERATURA

O que vocês têm a dizer?
Com Prisca Agustoni e Egana Djabbarova.
Lançamento do livro *Rus bala*, de Egana Djabbarova

18h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

ARTES CÊNICAS

O ESTRANGEIRO_Reloaded
Direção: Vera Holtz

19h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
R$40/R$20

MÚSICA

Após um sonho
Obras de Haydn, Fauré, Piazzolla e Shostakovitch
Músicos: Jesús Reina, Alejandro Aldana, Dária Filippenko, Samuel Silva e Gustavo Carvalho.

20h30
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

29 SET, DOMINGO

MÚSICA

Artes Vertentes solo: Hercules Gomes
Obras de Nazareth, Tia Amélia, Pixinguinha, Freitas e Gomes

11h
Centro Cultural UFSJ
Praça Doutor Augusto das Chagas Viegas, 17
São João del Rei
Gratuito

CINEMA

Casamentos proibidos na Terra Santa
Direção: Michel Khleifi

14h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

CINEMA

Diálogo árabe israelense
Direção: Lionel Rogosin

15h15
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

CICLO DE IDEIAS

Diálogo árabe israelense
Com Mariana Shellard e Aaron Cutler

16h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

LITERATURA

Café literário com Sidarta Ribeiro e Guilherme Leme Garcia

17h30
Taberna d'Omar
Rua Direita, 187
Gratuito

MÚSICA

O círculo mágico
Obras de Milhaud, Falla e Dukas
Músicos: Alejandro, Aldana, Jesús Reina, Dária Filippenko, Samuel Silva, Jacob Katsnelson e Gustavo Carvalho

20h
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

MÚSICA

Cátia de França: No rastro de Catarina

19 SET 2024, QUINTA
21h
Palco Artes Vertentes (Largo do Museu de Sant'Ana)
Rua da Cadeia, s/n
Gratuito

No Raso da Catarina
O que vejo é nossa sina
Enxergo a caatinga
Branco hospital

É com um jogo de palavras a partir deste trecho de sua canção autoral *Quem vai, quem vem*, presente no disco *20 palavras ao redor do sol*, que a emblemática Cátia de França apresenta, no show *No rastro de Catarina*, um universo poético e sonoro múltiplo que incluem composições inéditas, escritas ao longo de seus 77 anos de vida: desde um de seus primeiros poemas de amor, Indecisão, escrito quando tinha 14 anos de idade e só agora musicado, ao mergulho em sua velhice com *Malakuyawá,* cantando sobre seus cabelos brancos, veias aparentes e sorriso sem dentes. Através de músicas que abordam, entre outras temáticas, sua veia política e a identidade negra, além da forte característica da referência literária em sua arte, *No rastro de Catarina* apresenta canções que, como crônicas, contam-nos o mundo através das lentes fascinantes de Cátia de França.

Músicos: Cátia de França, *voz e violão de nylon* | Cristiano Oliveira, *viola, violão de nylon e violão de aço* | Marcelo Macêdo, *guitarra e violão de aço* | Elma Virgínia, *baixo acústico, baixo* elétrico e *fretless* | Beto Preah, *bateria e percussão* | Chico Correa, *sintetizadores e samplers* | Gláucia Lima, *vocais* | Dina Faria, *direção artística*

Artes Vertentes solo - Guillaume Martigné

20 SET, SEXTA
17h30
Igreja Nossa Senhora da Penha de França
Rua José Silva Filho, 11
Vitoriano Veloso (Bichinho)
Gratuito

Johann Sebastian Bach
(1685 - 1750)

Suíte para violoncelo em Dó maior BWV 1009
- Prélude
- Allemande
- Courante
- Sarabande
- Bourrée I
- Bourrée II
- Gigue

Gaspar Cassadó
(1897 - 1966)

Suite para violoncelo solo

- Preludio-fantasia. Andante
- Sardana (danza). Allegro giusto
- Intermezzo e danza finale. Lento ma non troppo
- Allegro marcato

Niccolò Paganini
(1782 - 1840)

Capricho nº 13 ""O riso""

Músico: Guillaume Martigné, cello

Falta de ar

21 SET, SÁBADO
16h
Centro Cultural UFSJ
Praça Doutor Augusto das Chagas Viegas, 17
São João del Rei
Gratuito

Leituras com a presença da autora e de Senhorita Barros, acompanhadas pela violinista portuguesa Sofia Leandro e pelo percussionista Bruno Santos. Lançamento do livro *Falta de ar*, de Marina Skalova (Ars et Vita, 2024).

Matías Padellaro

Mientras

Javier Alvarez
(1956 - 2023)

Estudio #5

Folclore

Milton Nascimento
(1942)

A lua girou

Harry Crowl
(1958)

Sonata 2020 (para um ano que não existiu)

Concerto nº4, para violino e percussão, em forma de via-crucis sobre o nome de Marielle Franco
- Statio XIII
- Statio XIV

Músicos: Sofia Leandro, *violino* | Bruno Santos, *percussão*
Leituras: Marina Skalova e Senhorita Barros

Schubertiade Ernestiana I

21 SET, SÁBADO
20h30
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

Franz Schubert
(1797 - 1828)

Improviso D. 899/1

Sonata D. 821
- Allegro moderato
- Adagio
- Allegretto

Edu Lobo
(1943)

Beatriz

Franz Schubert

Introdução e variações sobre Trockne Blumen D. 802
Fantasia em fá menor D. 940

Músicos: Cássia Lima, *flauta* | Neto Bellotto, *contrabaixo* | Jacob Katsnelson, *piano* | Ryataro Suzuki, *piano* | Gustavo Carvalho, *piano*

Ludus tonalis

Johann Sebastian Bach
(1685 - 1750)

Suíte francesa em sol maior BWV 816
- *Allemande*
- *Courante*
- *Sarabande*
- *Gavotte*
- *Bourrée*
- *Loure*
- *Gigue*

Paul Hindemith
(1895 - 1963)

Sonata para Trompa e piano (1943)
- *Ruhig bewegt*
- *Lebhaft*
- *Sehr langsam*
- *Das Posthorn: Zwiegespräch*

22 SET, DOMINGO
12h
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

Ludus tonalis (excertos)

Ludwig van Beethoven
(1770 - 1827)

12 Variações sobre *Ein Mädchen oder Weibchen* WoO 4

Wolfgang Amadeus Mozart
(1756 - 1791)

Quarteto em sol menor K. 478
- *Allegro*
- *Andante*
- *Rondo. Allegro moderato*

Músicos: Fábio Ogata, *trompa* | Ara Harutyunyan, *violino* | Dária Filippenko, *viola* | Guillaume Martigné, *cello* | Ryutaro Suzuki, *piano* | Jacob Katsnelson, *piano*

Ao pôr do sol

Rebecca Clarke
(1886 - 1979)

Pastorale para clarineta e viola

Franz Schubert
(1797 - 1828)

Octeto D. 803
- *Adagio – Allegro – Più allegro*
- *Adagio*
- *Allegro vivace – Trio – Allegro vivace*
- *Andante con variazioni. Un poco più mosso – Più lento*
- *Menuetto. Allegretto – Trio – Menuetto – Coda*
- *Andante molto – Allegro – Andante molto – Allegro molto*

Alfred Schnittke
(1943 - 1998)

Tango (do filme *Agonia*)

Músicos: Cássia Lima, *flauta* | Thorsten Johanns, *clarineta* | Fábio Ogata, *trompa* | Adolfo Cabrerizo, *fagote* | Ara Harutyunyan, *violino* | Sofia Leandro, *violino* | Dária Filippenko, *viola* | Guillaume Martigné, *cello* | Neto Belotto, *contrabaixo*

22 SET, DOMINGO
17h30
Palco Artes Vertentes (Largo de Sant'Ana)
Rua da Cadeia, s/n
Gratuito

Fragmentos kafkianos

György Kurtág
(1926)

Kafka-fragmente op. 24 (excertos)

Músicos: Manuela Freua, *soprano* e Sofia Leandro, *violino*
Video mapping: Éder Santos e Barão Fonseca

Schubertiade Ernestiana II

Franz Schubert
(1797 - 1828)

Improviso D. 899/4

Ernesto Nazareth
(1863 - 1934)

Escorregando

Radamés Gnatalli
(1906 - 1988)

Por que?

Tia Amélia
(1897 - 1983)

Jaboatão

Franz Schubert

Rondo em ré maior D. 608

Chiquinha Gonzaga
(1847 - 1935)

Cananéa

Henrique Alves de Mesquita
(1830 - 1906)

Quadrilha heróica

Francisco Mignone
(1897 - 1986)

Valsa de esquina nº 5

Ernesto Nazareth

Apanhei-te cavaquinho

Músicos: Cristian Budu, *piano* | Gustavo Carvalho, *piano*

22 SET, DOMINGO
20h
Casa Museu Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Gratuito

23 SET, SEGUNDA
15h30
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
Gratuito

À flor da pele

Olivier Messiaen
(1908 - 1992)

Tema e variações

Chico Buarque
(1944)

Trocando em miúdos

Horacio Guarany
(1925 - 2017)

Si se calla el cantor (Se o cantor se cala)

Chico Buarque

Tanto mar

Chico Buarque & Milton Nascimento
(1944 e 1942)
Cálice

Hans Gál
(1890 - 1987)

Serenata op. 93
- Cantabile
- Burletta
- Intermezzo - Andantino
- Giocoso

Alban Berg
(1885 - 1935)

Adagio (do Concerto de câmara)

Amílcar Vasques Dias
(1945)

Venham mais cinco

Taiguara
(1945 - 1996)

Que as crianças cantem felizes

Olivier Messiaen

Louange à l'éternité de Jésus (Louvor à eternidade de Jesus)

Músicos: Manuela Freua, *soprano* | Thorsten Johanns, *clarineta* | Sofia Leandro, *violino* | Ara Harutyunyan, *violino* | Guillaume Martigné, *cello* | Jacob Katsnelson, *piano* | Gustavo Carvalho, *piano* | Bruno Santos, *percussão*

23 SET, SEGUNDA
18h30
IIgreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

A alguns centímetros do chão
Hommage à Schumann

24 SET, TERÇA
19h30
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

Robert Schumann
(1810 - 1856)

De povos e terras distantes (das Cenas Infantis op. 15)
Bunte Blätter op. 99 (Folhas coloridas)

Clara Schumann
(1819 - 1896)

Romances op. 22
- Andante molto
- Allegretto
- Leidenschaftlich schnell

Robert Schumann
Adagio e Allegro op. 70

György Kurtág
(1926)

Hommage à R. Sch.
- (merkwurdige Pirouetten des Kapellmeisters Johannes Kreisler)
- (E.: der begrenzte Kreis...)
- (...und wieder zuckt es schmerzlich F. um die Lippen...)
- (Felhö valék, már süt a nap...) (töredék - töredék)

- In Der Nacht
- Abschied (Meister Raro entdeckt Guillaume de Machaut)

Robert Schumann

Märchenerzählungen op. 132
- Lebhaft, nicht zu schnell
- Lebhaft und sehr markiert
- Ruhiges Tempo, mit zartem Ausdruck
- Lebhaft, sehr markiert"

Músicos: Thorsten Johanns, *clarineta* | Dária Filippenko *viola* | Guillaume Martigné, *cello* | Gustavo Carvalho, *piano*

Artes Vertentes solo - Ryutaro Suzuki

25 SET, QUARTA
20h
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

Frédéric Chopin
(1810-1849)

Balada op. 23
Balada op. 38
Balada op. 47
Balada op. 52

Serguei Rachmaninov
(1873 - 1943)

Sonata op. 36
- Allegro
- Non allegro - Lento
- Allegro molto

Músico: Ryutaro Suzuki, *piano*

Poemas de Adam Mieckiewicz, Wisława Szymborska e Ivan Búnin

Schubertiade Ernestiana III

26 SET, QUINTA
19h30
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

Franz Schubert
(1797 - 1828)

Sonatina para violino e piano em ré maior D. 384
- Allegro molto
- Andante
- Allegro vivace

Hisatada Otaka
(1911 - 1951)

Suíte Japão
- De manhã
- Crianças brincando
- Canção de ninar
- Festival no vilarejo

Franz Schubert

Klavierstück D. 946/2

Ernesto Nazareth
(1964 - 1943)

Confidências

Serguei Rachmaninov
(1873 - 1943)

Duas peças para piano a seis mãos
- *Valsa*
- *Romance*

Alberto Ginastera
(1916 - 1983)

Danzas argentinas
- *Danza del viejo boyero*
- *Danza de la moza donosa*
- *Danza del gaucho matrero*

Músicos: Jesús Reina, *violino* | Ryutaro Suzuki, *piano* | Jacob Katsnelson, *piano* | Gustavo Carvalho, *piano*

Metá Metá

O trio Metá Metá une elementos do jazz e rock, da música brasileira e africana, com sonoridades e ritmos únicos, entrelaçados pelos encontros de diversas culturas. Nas letras e no próprio nome do grupo, fazem diversas referências ao Iorubá, idioma falado em países africanos e no Brasil, especialmente em ritos religiosos afro-brasileiros. Por meio da costura delicada de elementos culturais distintos, o Metá Metá constrói um som rico e animado, promovendo diálogos entre a música brasileira e os ritmos africanos.

Músicos: Juçara Marçal, *voz* | Thiago França, *saxofone* | Kiko Dinucci, *guitarra*

26 SET, QUINTA
21h
Palco Artes Vertentes (Largo de Sant'Ana)
Rua da Cadeia, s/n
Gratuito

Notas do cárcere

Erik Satie
(1866 - 1925)

Gymnopédies

Johann Sebastian Bach
(1685 - 1750)

Suíte francesa em si menor BWV 814
- *Allemande*
- *Courante*
- *Sarabande*
- *Angloise*
- *Menuet - Trio*

Franz Schubert
(1797 - 1828)

Trio D. 897

Ludwig van Beethoven
(1770 - 1827)

Trio op. 11 "Gassenhauer"
- *Allegro con brio*
- *Adagio*
- *Tema con variazioni. Allegretto*

Chiquinha Gonzaga
(1847 - 1935)

Gaúcho
Água do vintém
Cintilante
Cananéa

Laércio de Freitas
(1941 - 2024)

No Tempo da Chiquinha

Músicos: Jesús Reina, *violino* | Dária Filippenko, *viola* | Samuel Silva, *cello* | Jacob Katsnelson, *piano* | Gustavo Carvalho, *piano* | Hercules Gomes, *piano*

27 SET, SEXTA
18h
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

Ação Cultural Artes Vertentes

28 SET, SÁBADO
10h
Largo de Sant'Anna
Rua da Cadeia, s/n
Gratuito

Apresentação das formações musicais que integram a Ação Cultural Artes Vertentes

Coro VivAvoz

Regência: Angelina Castro | Correpetição: Victor Sousa

Pequenos Grandes Violinistas Coordenação: Prof. Sofia Leandro | Bolsistas: Igor Vinícius Almeida e João Vítor Oliveira

Musicalização Artes Vertentes Coordenação: Vítor Sousa | Bolsista: Layane Xavier

Após um sonho

28 SET, SÁBADO
20h30
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

Joseph Haydn
(1732 - 1809)

Quarteto Hob. III 48 "O sonho"
- *Allegro moderato*
- *Poco adagio*
- *Tempo di Menuetto*
- *Vivace*

Gabriel Fauré
(1845 - 1924)

Après un rêve

Astor Piazzolla
(1921 - 1992)

Oblivion

Dmitri Shostakovitch
(1906 - 1975)

Sonata para viola e piano op. 147
- *Moderato*
- *Allegretto*
- *Adagio*

Músicos: Jesús Reina, *violino* | Alejandro Aldana, *violino* | Dária Filippenko, *viola* | Samuel Silva, *cello* | Gustavo Carvalho, *piano*

Artes Vertentes solo: Hercules Gomes

29 SET, DOMINGO
11h
Centro Cultural UFSJ
Praça Doutor Augusto das Chagas Viegas, 17
São João del Rei
Gratuito

Obras de Ernesto Nazareth, Tia Amélia, Pixinguinha, Laércio de Freitas e Hercules Gomes

Músico: Hercules Gomes, *piano*

O círculo mágico

Georges Enescu
(1881 - 1955)

Impressions d'enfance (Impressões da infância)
- *Ménétrier (Rabequeiro)*
- *Vieux mendiant (Velho mendigo)*
- *Ruisselet au fond du jardin (O rouxinol no fundo do jardim)*
- *L'Oiseau en cage et le coucou au mur (O pássaro na gaiola e o cuco sobre o muro)*
- *Chanson pour bercer (Cantiga de ninar)*
- *Grillon (Grilo)*
- *Lune à travers les vitres (A lua através das janelas)*
- *Vent dans la cheminée (O vento na chaminé)*
- *Tempête au dehors, dans la nuit (Tempestade de fora, na noite)*
- *Lever de soleil (O nascer do sol)*

Darius Milhaud
(1892 - 1974)

A criação do mundo op. 81b
- *Prélude*
- *Fugue*
- *Romance*
- *Scherzo*
- *Final*

Manuel de Falla
(1876 - 1946)

Suíte *El amor brujo*
- *Pantomima*
- *Cena*
- *Dança do terror*
- *Canção do fogo fátuo*
- *O círculo mágico (Romance do pescador)*
- *À meia-noite*
- *Danza ritual del fuego*

Paul Dukas
(1865 - 1935)

O aprendiz de feiticeiro

Músicos: Alejandro Aldana, *violino* | Jesús Reina, *violino* | Dária Filippenko, *viola* | Samuel Silva, *cello* | Jacob Katsnelson, *piano* | Gustavo Carvalho, *piano*

29 SET, DOMINGO
20h
Igreja São João Evangelista
Rua Padre Toledo, 242
R$40/R$20

Residência Artística
Festival Artes Vertentes &
Instituto Rouanet

Alcino Fernandes

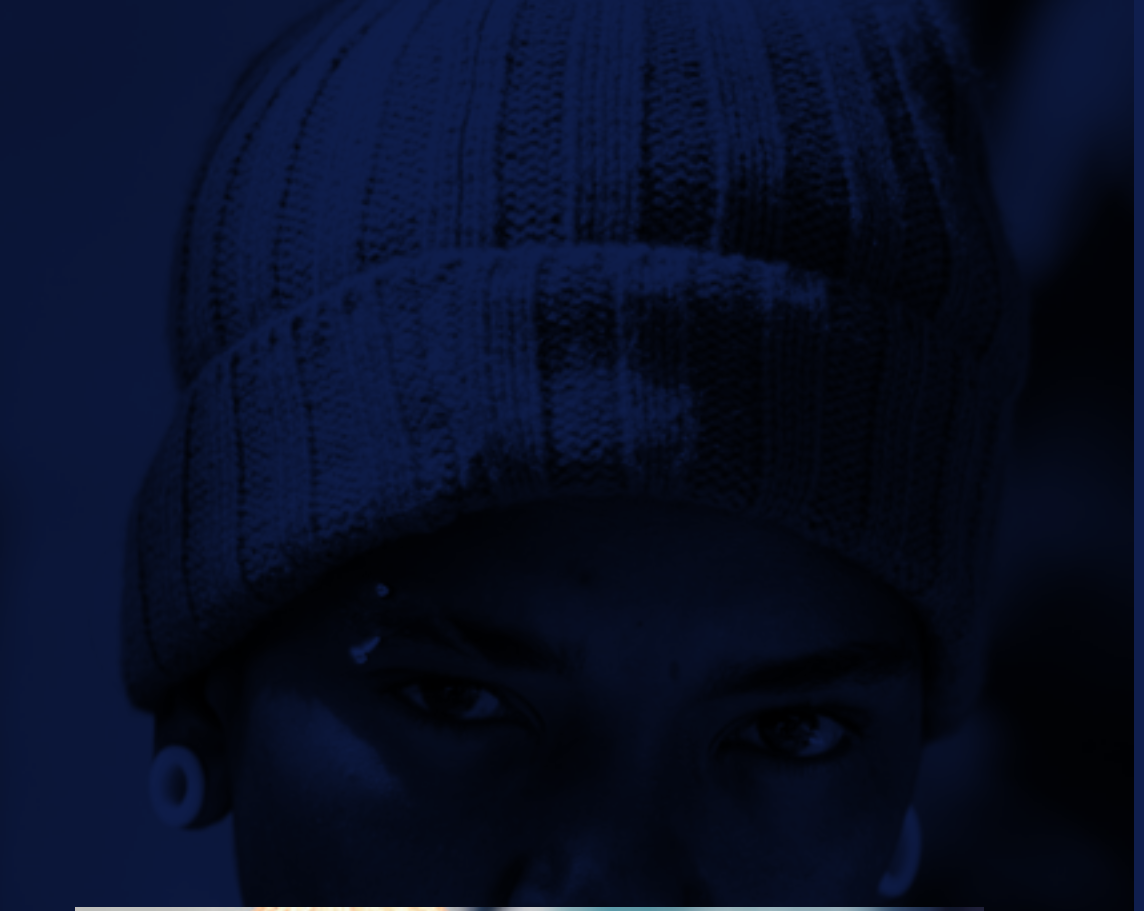
Ao perseguir circularmente meu trabalho, percebo que pinto a mancha do banal no filtro da violência. Registro essencialmente as memórias dos contatos com os alicerces tão essenciais na formação do indivíduo, mas a fricção desses com minha história é a marca profunda do que é brutal. Pinto sobre o amor e a família, em movimento fidedigno ao que me recordo desses tópicos na minha história, reconhecendo, inclusive, que o que me pertenceu desses espaços eram execuções hediondas e falidas, que deturparam o que amor e família deveriam ser. Aqui nasce a brincadeira em torno das variações de significados: ao pintar sobre um tema, revela-se que, na verdade, pinto sobre o fim dele através do maquinário de deglutir que representa a violência.

O papel kraft margeia os fundos das histórias que marco com pincéis, dando tom e cor ao que conceitualmente marca as minhas obras, mesmo quando não constitui o elemento central do discurso: a racialidade é um dos maiores pilares do que pinto. Ao pintar no pardo, atesto a ligação dos tópicos trazidos com o corpo racializado.

Seja pela macro expansão das sensações, através da utilização de símbolos escatológicos ou pela densidade dos silêncios entre manchas de pintura e espaços vazios, resguardo o caráter da minha alteridade no reconhecimento do registro puro do que me pertence. O Outro me interessa, mas há um vasto campo no território de mim que não conseguiu ainda ser decifrado, então pinto para retirar os arames que demarcam terras que não devem permanecer cercadas, buscando o livre acesso para a semeadura. Não há uma busca por salvação, mas sim, uma necessidade pulsante de ser eu a contar dos meus assombros.

Alcino Fernandes

ARTISTAS RESIDENTES



Wanatta

O fazer artístico é natural ao ser humano e se manifesta em diversas linguagens, estendendo-se pela música, pintura, desenho, escultura, performances, entre tantas outras. Nesse sentido, a arte de rua, desde sempre, se torna ferramenta essencial para a expressão dos mais diversos temas, estilos e estéticas.

Com a possibilidade de empoderar artistas de origens tão distintas, a arte de rua promove e evidencia questões políticas, sociais e culturais, além de estimular a criatividade e a conexão da população com o espaço urbano. Durante a 13ª edição do festival, Wanatta, artista mineiro trans-periférico, cuja pesquisa explora a relação entre corpos racializados e o espaço urbano através da arte de rua, com destaque para o grafite, realiza um período de residência artística na comunidade rural da Caixa d'Água da Esperança. Em contato com a população de Tiradentes e com participantes da Ação Cultural Artes Vertentes, o período de (con)vivência do artista resultará em uma intervenção mural no espaço da Escola Livre Artes Vertentes.

ARTES VISUAIS

Leonilson: Na cor dos lábios do meu amor

Abertura da exposição

19 SET 2024, QUINTA

17h

Centro Cultural Yves Alves

Gratuito

Período expositivo: 19 a 29 de setembro

Curadoria: Ricardo Resende e Luiz Gustavo Carvalho

A exposição Leonilson: Na cor dos lábios do meu amor é composta por desenhos, pinturas, objetos e instalações, e apresenta ao público o universo criativo de um nome incontornável da arte brasileira, cuja obra explora temas distintos, com os últimos dez anos de produção marcados por uma obra com forte cunho autobiográfico. Leonilson percorre o limiar entre o dito e o silenciado, dialogando seu fazer artístico com suas vivências enquanto soropositivo.

"Começo a fazer um trabalho, tenho uma ideia do que eu quero fazer, mas o trabalho vai se desenvolvendo conforme eu vou trabalhando, é o exercício do fazer a coisa. E você vai construindo até que chega numa coisa e aquilo é um exercício: é isso o trabalho de arte", afimou certa vez o artista cearense. Ressaltando a perene *poiesis* que acompanha o universo criativo do artista cearense, a exposição apresenta também uma série de instalações, criadas originalmente para duas exposições, no Centro Cultural São Paulo e no Parque Lage, no início da década de 1990, e reeditadas aqui em parceria com o Projeto Leonilson.

Com o desejo de evocar também o impacto de Leonilson na arte contemporânea, o Artes Vertentes propõe um diálogo entre sua obra e a produção de outros artistas presentes em Tiradentes durante a 13ª edição do festival.

Alcino Fernandes: Você disse que sabia amar

Você disse que sabia amar apresenta pela primeira vez em Minas Gerais a produção artística de Alcino Fernandes, que perpassa pelos ofícios da dor como mecanismo de memória, bem como por seus desdobramentos e esquecimentos no presente. A sensação de crueza da carne e a densidade dos silêncios entre manchas de pintura e espaços vazios sobre o papel kraft ecoam diretamente as vivências de seu corpo racializado. Nesse sentido, a obra do artista potiguar propõe costuras entre os aparelhos da dor e sua antítese, que é um corpo que contesta.

19 SET 2024, QUINTA
17h
Centro Cultural Yves Alves
Gratuito

Alcino Fernandes - Residência Artística Festival Artes Vertentes & Instituto Rouanet

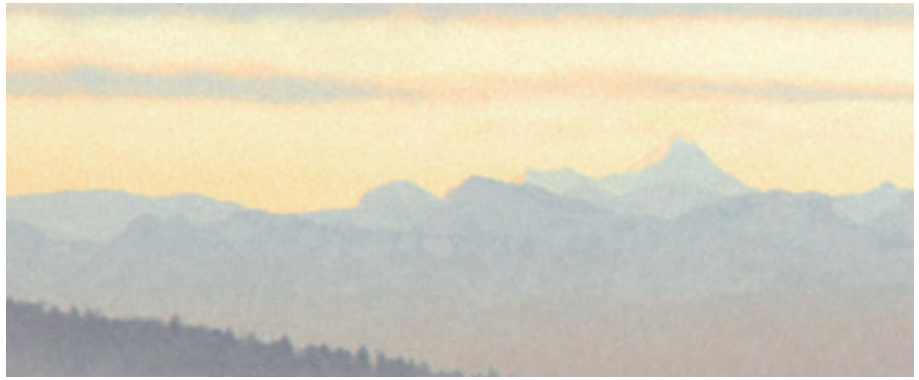
Desde a sua criação, o Artes Vertentes aposta nos momentos de encontro com o Outro como uma oportunidade única no processo criativo de cada artista. Ao longo das doze últimas edições, as residências artísticas fomentadas pelo festival resultaram em estreias musicais e cênicas, se desdobraram em livros, proporcionaram encontros artísticos e humanos. Em 2024, o Festival Artes Vertentes inicia um programa de residências artísticas, realizado em parceria com o Instituto Rouanet.
Com uma produção que explora fricções entre violência--sutileza e densidade-vazio, Alcino Fernandes atravessa a dor como ofício de memória e esquecimento. Nas palavras do artista, é apenas com o recurso da memória que suas pinturas nascem, dando vazão para sensações e narrativas que por muito tempo seguiram infrutíferas.

19 SET 2024, QUINTA
17h
Instituto Rouanet
Gratuito

Residência artística realizada entre 19 e 29 de setembro de 2024.

Atelier aberto ao público.

"Em períodos de residência artística, aposto na riqueza colaborativa das afetações, da multiplicidade do fazer que, mesmo com sintomas distintos, encontram-se em frestas. Há uma subversão para iniciar também a busca por esse sintoma, não apenas perseguido por ele. É uma possibilidade de montar espelhos com fragmentos, costurar mantas com farrapos, dizer que um Todo são unidades de outros. É importante entender como aglutinar memórias."



Silêncios dos exílios

Entrelaçando a escrita e a fotografia, a exposição *Silêncios dos exílios* questiona a migração por meio da linguagem e da imagem através de um trabalho desenvolvido pela poeta Marina Skalova e a fotógrafa Nadège Abadie, entre 2016 e 2019, com a participação de quase cem pessoas que chegaram à Suíça há menos de dois anos, vindas do Afeganistão, Iraque, Irã, Síria, Eritreia, Guiné, Senegal e outros países da África e do Oriente Médio.

Como escrever em um idioma no qual você é mudo? Como (d)escrever memórias e paisagens a partir do silêncio imposto pelo exílio? A ausência de informações nas imagens é acompanhada pela experiência de uma linguagem repleta de buracos e silêncios no espaço expositivo. Juntos, têm o mesmo objetivo: dizer algo sobre a fala e sua ausência, sobre a incapacidade de dizer, sobre o silêncio e a mudez.

19 SET 2024, QUINTA
17h
Quatro Cantos
Espaço Cultural

Gratuito

Período expositivo:
19 a 29 de setembro

Artistas: Marina Skalova e Nadège Abadie

Curadoria: Luiz Gustavo Carvalho

Gente que somos... apenas gente

"Cara a cara, frente a frente. É no encontro com o outro que nos reconhecemos. Em meio à multidão, por mais que as individualidades pareçam diluídas, cada pessoa carrega um universo em si própria. Com essa perspectiva, a exposição *Gente que somos... apenas gente* propõe a confluência de processos criativos de diferentes tempos, espaços e idades, desenvolvidos por crianças, adolescentes e adultos durante as oficinas de Artes Visuais, Cerâmica e Fotografia promovidas pela Ação Cultural Artes Vertentes em Tiradentes – um terreno fértil para a troca, a construção coletiva e o fortalecimento do sentimento de comunidade.

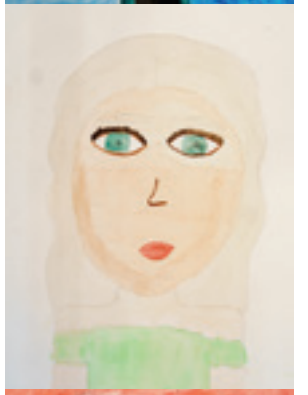
Nas aquarelas que acompanham a videoarte *Gente*, as emoções transparecem em uma paleta de cores e expressões que capturam o sentir em sua forma mais pura. Nelas revela-se o gesto das crianças que traduz emoções em imagens, moldando histórias, definindo caminhos e recordando-nos que nossas vulnerabilidades são também nossas potências. Esse sentir nos humaniza, permitindo-nos amar, sofrer, criar e transformar.

Enquanto na fotografia a inteligência artificial é apenas uma ferramenta para recriar e costurar mundos possíveis, imaginando e inventando imagens de infância para mulheres que nunca haviam se visto em suas primeiras memórias, os trabalhos de cerâmica incita-nos à escuta ativa e atenta, reforçando a importância da oralidade como forma de reconhecer e acolher o outro. No espaço expositivo, os potes-corpos (trans)portam memórias, vivências e sentimentos.

Nestes espaços/tempos florescemos com nossas identidades plurais. Sem esquecer de narrar nossas lutas e trajetórias, a criação nos proporciona a transformação da realidade e a expressão de corporeidades, afetos e territorialidades, conectadas através da coletividade. Criar juntos torna-se um ato de resistência e superação. As marcas deixadas por cada encontro proporcionado pela Ação Cultural Artes Vertentes se manifestam aqui através de formas, texturas, cores, objetos e palavras, mantendo vivas nossas experiências. Esta exposição é um convite à interação que nos impulsiona a uma constante redefinição da nossa identidade a partir do Outro, confrontando diferentes contextos e ampliando nossas perspectivas sobre o mundo.

19 SET 2024, QUINTA
17h
Galeria IPHAN
Gratuito

Período expositivo: 19 de setembro a 13 de outubro



ARTISTAS

Artes Visuais

Águida Veloso, Ana Beatriz Expedita de Freitas, Ana Júlia Faria, Ana Paula Trindade da Silva, Ana Victória Matias Reis, Antonio Massi Cardoso Guimarães, Arielle Flauzino Reis, Ayla Victória da Silva Dias, Camilly Victória Faria, Carolina Da Cruz Gonçalves, Davi Lucas de Oliveira Silva, Evaldo Trindade Vieira, Ezequiel Marcos da Silva Santos, Hannah Victória Silva Sousa, Henrique D'Assunção, Indyannara Sophia da Silva, Isabella Faria dos Santos, Isabelle Aparecida Silva Rosa, Juvenal Santos, Laura Alvim de Assunção Fajardo, Lyra Ballesteros Pacheco, Maria Alice Matias Reis, Maria Fernanda Cândido da Silva Machado, Maria de Fátima Silva Paiva, Matheus Augusto dos Santos Silva, Miguel Marcos da Silva Santos, Natanael Marcos da Silva Santos, Nathan Emanuel Santana Silveira, Nayane Emanuelly Santana Silveira, Pedro Henrique da Silva, Saulo Scardua Daudt, Venâncio Augusto Matias Carvalho, Vicentina Trindade, Wandernilson Barbosa Evangelista

Orientação: Ísis Alcântara e Ravi Freitas Azevedo

Fotografia

Abadia Maria da Costa, Andréia A. M. Laurindo, Ana Sobral, ngela Firmino Dias, Carmem Lúcia, Daniela Souza, Eliana Santos, Ermínia de Nascimento, Maria Lúcia da Paz, Maria Silvia Gomes, Maria Sônia Úrsula Silva, Marisa Malta, Odília Paineira de Freitas, Regina Celi Santos da Silva, Rose Ellen dos Santos Silva, Valéria Cerqueira, Vilma da Silva, Zélia Marta de Oliveira

Orientação: Natália Chagas

Cerâmica

Andreia Aparecida Martins Laurindo, Cleusa da Silva Nascimento, Denise Lopes da Silva Sandin, Helena Augusta da Silva, Josiani Terezinha de Lima, Margareth Pereira Silva, Maria Auxiliadora da Silva, Maria Francisca Serpa, Meire Jesus de Souza Rodrigues, Maria Lopes do Nascimento Silva, Maria Maísa Silva Ribeiro, Maria Sônia Úrsula Silva, Vera Lucia da Silva, Maria Silvia Gomes Oliveira

Orientação: Mailza Bernard

A linha invisível

Obras de Alejandro Cartagena, Éder Santos e Ghayath Almadhoun

Abertura da exposição

Em um mundo onde "metade do planeta está na estrada, procurando um paradeiro, e a outra metade está desesperadamente ocupada em erguer barreiras", a exposição A linha invisível evoca aspectos ligados à alteridade por meio de fotografias, vídeo instalações e videopoemas. As obras de Éder Santos, Alejandro Cartagena e Ghayath Almadhoun contestam valores políticos, históricos, religiosos, sociais e estéticos, repensando as passagens e fronteiras entre o público, o privado e o íntimo.

21 SET 2024, SÁBADO
14h
Centro Cultural UFSJ
Praça Doutor Augusto
das Chagas Viegas, 17
São João Del Rey
Gratuito

ARTES CÊNICAS

Corpo Preto Surdo: Nós estamos aqui

20 SET, SEXTA
20h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
R$40/R$20

O espetáculo *Corpo, Preto, Surdo: Nós estamos aqui* convida o público a reconhecer e valorizar a riqueza das experiências plurais ao abordar vivências de pessoas surdas e ouvintes negras. Por meio de uma combinação de performance física, língua de sinais e outros recursos cênicos, Jacqueline Gonçalves e Marcos Andrade buscam ampliar a visibilidade e a compreensão das histórias e lutas das pessoas surdas e ouvintes negras.evocando questões de identidade, representatividade e resistência, promovendo um espaço de reflexão sobre a inclusão e a diversidade dentro e fora da arte.

Direção: Carlandreia Ribeiro
Direção de texto em Libras: Dinalva Andrade
Texto: Carlandreia Ribeiro e Marcos Andrade
Elenco: Jaqueline Gonçalves e Marcos Andrade
Voz off: Carlandreia Ribeiro
Cenografia: Jacko Nascimento
Figurino: Anderson Ferreira
Iluminação: Veec Santos
Coreografia: Marcos Andrade
Operação de Som: Mateus Souza

Classificação: livre

Tebas Land

27 SET, SEXTA
20h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
R$40/R$20

Tebas Land, do autor uruguaio Sergio Blanco, narra os encontros entre um jovem parricida e um dramaturgo interessado em contar sua história. Inspirado no mito de Édipo e na vida de São Martinho de Tours, o espetáculo ocorre na quadra de basquete de uma prisão. Com direção de Victor Garcia Peralta, a peça utiliza metalinguagem para explorar temas como paternidade, falta de afeto e a falência dos sistemas prisionais, criando uma reflexão profunda sobre o fazer teatral e as complexas relações humanas.

Autor: Sergio Blanco
Tradutor: Esteban Campanela
Direção: Victor Garcia Peralta
Atores: Otto Jr. e Robson Torinni
Cenógrafo: José Baltazar
Iluminador: Maneco Quinderé
Figurino: Criação coletiva
Trilha sonora: Marcello H
Operador de luz: Walace Furtado
Operador de som: Rodrigo Pinho
Direção de produção: Sérgio Saboya e Silvio Batistela
Produção executiva: João Eizô Y Saboya
Idealização: Robson Torinni e Victor Garcia Peralta

Classificação: 16 anos

O ESTRANGEIRO_Reloaded

28 SET, SÁBADO
19h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
R$40/R$20

Meursault leva uma vida banal: recebe a notícia da morte da mãe, comete um crime, é preso, julgado, tudo gratuitamente, sem sentido, sendo assim mais um homem arrastado pela correnteza da vida e da história. Seu drama pode ser lido como o drama de qualquer pessoa, que se depara com o absurdo, ponto central da novela de Albert Camus.

Na trama, o protagonista não encontra explicação nem consolo para o que acontece em sua trajetória, tudo acontece à sua revelia e nada faz o menor sentido. Sem encontrar explicação na fé, religião ou ideologia, e sem ter onde se amparar, ele se depara e se angustia diante da liberdade e do absurdo, e quando descobre que essas duas condições são intrínsecas, finalmente encontra a paz. O estrangeiro, o mais famoso livro do autor francês nascido na Argélia, ganha mais uma vez olhar atento e delicado na atuação de Guilherme Leme Garcia, sob direção de Vera Holtz."

Texto: Albert Camus
Adaptação: Morten Kirkskov
Tradução: Liane Lazoski
Direção: Vera Holtz
Performance: Guilherme Leme Garcia
Desenho de Luz: Aline Santini
Figurino: João Pimenta
Movimento: Renata Melo
Trilha Sonora: Zema Tämatchan
Identidade Visual: Roger Velloso
Assistente de Direção e Produção Executiva: Sofia Papo
Direção de Produção: Sérgio Saboya

Classificação: 16 anos

LITE RA TURA

Falta de ar

21 SET, SÁBADO
16h
Centro Cultural UFSJ
Praça Doutor Augusto
das Chagas Viegas, 17
Gratuito

Lançamento do livro *Falta de ar*, de Marina Skalova (Ars et Vita, 2024).

Falta de ar, primeira antologia de Marina Skalova, apresenta ao público brasileiro 43 poemas bilíngues, em francês e alemão, em uma edição trilíngue com tradução de Prisca Agustoni.

Para Skalova, a escrita é como uma experiência de estranhamento, e o uso de dois idiomas implica em uma exploração de inúmeras possibilidades linguísticas, realçando as singularidades, instabilidades e hesitações próprias de cada um. Com poemas divididos em quatro eixos temáticos, a poeta explora diálogos entre o corpo e a natureza, o erotismo, as palavras ditas e as não ditas. O corpo se torna objeto da escrita plurilíngue, que por sua vez também toma formas metalinguísticas. A palavra, o silêncio e o carnal estão em constante encontro e desencontro, complementados pelo uso simultâneo do francês e do alemão e, agora, do português.

Leituras com a presença da autora e de Senhorita Barros, acompanhadas pela violinista portuguesa Sofia Leandro e pelo percussionista Bruno Santos.

Café literário com Vó Geralda e Rosana Nascimento

22 SET, DOMINGO
10h
Sítio Serra Azul
Estrada da Caixa d'Água da
Esperança, km 8
São João del Rei
Gratuito

Com cafezinho, biscoitos e boa prosa, marcas de sua mineiridade que abraça quem por ali quiser chegar, Rosana Nascimento recebe o Festival Artes Vertentes para um café literário com Vó Geralda. Lançamento do livro *A porta aberta do sertão: histórias da Vó Geralda* (Relicário, 2024), de Geralda Brito Oliveira, Isla Nakano e Renata Ribeiro.

A porta aberta do sertão pode ser lido como uma celebração à força das mulheres. No Noroeste de Minas, nas margens com Bahia e Goiás, mora uma senhora que emana força por todo o cerrado. Sua casa não tem televisão, a sala é cheia de camas e em uma das paredes o olhar do quadro de um boi questiona a humanidade. O número de pessoas que passam por lá em apenas 24 horas é incontável, e, todo ano, no mês de julho, mais de 80 caminhantes pousam uma noite única no quintal dessa senhora, a Vó Geralda, para ouvir as histórias de um recorte de sua vida.

A Fazenda Menino guarda histórias misteriosas: o grandioso projeto de ocupação e desenvolvimento do Vale do Rio Urucuia, a cidade projetada por Niemeyer que não aconteceu, a perseguição a integrantes do Partido Comunista Brasileiro que pernoitavam ali, e a vida de uma professora da escola rural torturada apenas por estar na mesma casa...

Em 1968, Geralda de Brito Oliveira chegou num carro de boi para dar aula no ciclo de alfabetização. Pouco depois, passou a administrar a propriedade. Sua narrativa é peça importante da história local. No entremeio do sonho e do despertar, em que chás de galhos de mexerica cuidam da dor, as memórias de Vó Geralda contam que pisar na terra ajuda a lidar com o impossível e que o sertão é definitivo.

Café literário com Joaquim Arena

Lançamento do livro *Siríaco e Mister Charles* (Gryphus Editora, 2024).

O livro do escritor caboverdiano, vencedor do Prêmio Oceanos 2023 narra a história da improvável amizade entre o jovem Charles Darwin e Siríaco, um velho negro, ex-escravo, que sofre de vitiligo. Na verdade, Siríaco existiu mesmo – era o "rapaz tigrado", educado e integrado na chamada "corte exótica" da rainha D. Maria I, ao lado de um séquito de doze anões africanos e índios. O jovem Charles Darwin também esteve 16 dias na ilha de Santiago de Cabo Verde, onde iniciou as suas primeiras investigações para A origem das espécies. No romance, Siríaco acompanha a Família Real na fuga para o Brasil, em novembro de 1807. Durante a paragem na vila da Praia, ilha de Santiago, apaixona-se – e decide abandonar tudo e ficar em Cabo Verde. Em 1832, torna-se intérprete e ajudante do jovem Darwin nas suas expedições pela ilha e, entre ambos, cresce uma relação de confiança e respeito mútuos. Sobrevoando os territórios da História e da imaginação, este é um romance sobre cumplicidade, raça, racismo, império e memória.

16h
Taberna d'Omar
Rua Direita, 187
Gratuito

Ghayath Almadhoun: Leite negro

Performance literária e exibição de videopoemas de Ghayath Almadhoun, uma das principais vozes poéticas da sua geração. Na sua primeira performance literária no Brasil, o poeta palestino-sírio lê poemas sobre guerra, exploração e exílio, selecionados a partir das suas quatro antologias e traduzidos para o português por Alexandre Chareti, e exibe alguns de seus premiados videopoemas.

25 SET, QUARTA
19h
Casa Museu Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Gratuito

Ricardo Domeneck: Cabeça de galinha no chão de cimento

Leitura de poemas criados durante o processo criativo em diálogo com a exposição *Leonilson: Na cor dos lábios do meu amor* e de poemas do livro *Cabeça de galinha no chão de cimento*, no qual o poeta retorna às origens, aos ancestrais, às memórias da infância e adolescência no interior, numa tentativa de compreensão de seu lugar e de seu estar no mundo. Lançamento do livro *Cabeça de galinha no chão de cimento* (Editora 34).

26 SET, QUINTA
18h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

Homenagem a Maria Lúcia Alvim - Café literário com Prisca Agustoni e Ricardo Domeneck

A poeta mineira Maria Lúcia Alvim passou 40 anos sem publicar inéditos até a edição de *Batendo pasto* (Relicário, 2020) tomar de assalto os leitores brasileiros. Os poetas Ricardo Demenck e Prisca Agustoni conversam sobre a poesia de Maria Lúcia Alvim e seu mais novo lançamento *Poesia reunida* (Relicário Edições, 2024).

Dona de uma obra multifacetada, a autora vencedora do prêmio Jabuti 2021 tem neste lançamento um trabalho criterioso e caprichado que apresenta o arco completo de sua produção poética ao longo de quase seis décadas, com obras aqui apresentadas pela primeira vez e outros poemas já publicados em edições raras e esparsas. Poesia reunida abriga os sonetos e romanços de Maria Lúcia Alvim, além de suas elegias e odes. Seus haicais e paródias. Seus textos longos, altamente autorais, e a surpresa de suas colagens textuais.

27 SET, SEXTA
15h30
Taberna d'Omar
Rua Direita, 187
Gratuito

Café literário com Tal Nitzán

27 SET, SEXTA
16h30
Taberna d'Omar
Rua Direita, 187
Gratuito

Lançamento do livro *Todas as crianças de mundo* (Editora Ars et Vita).

O romance de estreia da aclamada poeta israelense Tal Nitzán, narra a história delicada de quatro protagonistas humanos e uma gata, em meio à violência arbitrária da vida urbana. Eli é uma mãe solteira e jornalista cultural cujo único consolo é seu angelical filho Noam, de quatro anos. Alex, um professor de filosofia constantemente acompanhado por uma timidez petrificante, prefere a companhia de uma impetuosa gata de rua, que parece ter escolhido sua casa como lar. Sivan é uma adolescente frágil, atormentada pela solidão e pela cruel indiferença de seus colegas.

As estações mudam do verão para o outono, depois para a guerra, para o inverno e para o início da primavera, enquanto os destinos de Eli, Alex e Sivan convergem lentamente em meio à urbanidade selvagem da Tel Aviv contemporânea, uma fera que, no entanto, produzirá o bem mais precioso de todos: a ternura.

Café literário com Hercules Gomes e Irineu Franco Perpétuo

28 SET, SÁBADO
11h
Taberna d'Omar
Rua Direita, 187
Gratuito

Criativo representante da tradição do pianista-compositor, com amplo trânsito no repertório erudito e popular, Hercules Gomes fala da diluição das fronteiras dos gêneros na música em conversa com o jornalista Irineu Franco Perpetuo, autor do livro História Concisa da Música Clássica Brasileira (Alameda Editora).

Café literário com Egana Djabbarova, Marina Skalova, Maria Vragova e Prisca Agustoni

28 SET, SÁBADO
16h30
Taberna d'Omar
Rua Direita, 187
Gratuito

A partir das trajetórias e universos criativos das convidadas, uma conversa sobre a ideia da língua como propriedade privada ou como elemento de identidade única.

O que vocês têm a dizer?

28 SET, SÁBADO
18h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

Performance literária com a participação das poetas Prisca Agustoni e Egana Djabbarova. Lançamento do livro *Rus bala* (Ars et Vita, 2024).

Tecendo um diálogo entre os poemas do livro O mundo mutilado (Quelônio), de Prisca Agustoni, no qual a poeta suíça se concentra no drama contemporâneo das migrações, e a obra poética de Egana Djabbarova, poeta russa que desponta como uma das mais interessantes vozes da sua geração.

Café literário com Sidarta Ribeiro e Guilherme Leme Garcia

29 SET, DOMINGO
17h30
Taberna d'Omar
Rua Direita, 187
Gratuito

Uma conversa sobre alteridade com Sidarta Ribeiro, neurocientista e escritor, e Guilherme Leme Garcia, ator e protagonista da peça *O Estrangeiro_Reloaded*.

CINEMA

A pequena vendedora de Sol

Em Dacar, vender jornais na rua é uma tarefa sempre ocupada por meninos. Certa manhã, Sili, uma jovem menina, decide desafiar essa regra exclusiva.

A pequena vendedora de Sol, uma das obras-primas do mestre senegalês Djibril Diop Mambéty, será exibida na versão original, com legendagem em português, e também na versão dublada, realizada pelo projeto Versão Brasileira, primeira iniciativa cultural que promove a dublagem e a exibição, nas periferias de Belo Horizonte, de filmes estrangeiros com pouca circulação no Brasil.

Drama | 1999 | Senegal, França.
45 min
Versão original em uolofe e francês com legenda em português. *Versão dublada em português
Direção: Djibril Diop Mambéty

Classificação indicativa: livre

20 SET, SEXTA
19h
Casa Museu Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Gratuito

24 SET, TERÇA*
10h e 16h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

25 SET, QUARTA*
10h e 16h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

A paixão de JL

O documentário traz um recorte do cotidiano de Leonilson com base em um diário em fitas cassete, nas quais ele gravou pensamentos, memórias e comentários sobre acontecimentos da época, sua relação com o trabalho e o impacto causado pelo diagnóstico de HIV. Dialogam com os áudios imagens públicas dos temas mencionados – como o Plano Collor, a Guerra do Iraque, a música da Madonna e o cinema de Wim Wenders –, além de registros das obras do artista.

Documentário | 2015 | Brasil
82 min.
Versão original em português
Direção: Carlos Nader

Classificação indicativa: 12 anos

21 SET, SÁBADO
16h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

26 SET, QUINTA
11h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

Essa não sou eu

Um retrato de duas gerações de mulheres. Uma, diretora de um coral de prestígio internacional. A outra, sua filha, perdida entre a solidão e a tecnologia e experimentando os primeiros extremos da emoção adolescentes. Indiferentes aos próprios sentimentos, a distância entre ambas as leva a arriscar suas vidas sem levar em conta as possíveis consequências.

Drama | 2012 | Rússia, Armênia
102 min.
Versão original em russo com legendas em português
Direção: Maria Saakyan

Classificação indicativa: 12 anos

21 SET, SÁBADO
18h45
Casa Museu Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Gratuito

Relações de classe

Um jovem, recém-chegado da Europa a Nova York, é envolvido por uma série de eventos que estão além de seu conhecimento ou controle. Na brilhante destilação do primeiro romance incompleto de Franz Kafka, "O Desaparecido ou Amerika", Straub-Huillet pintam um sonho febril extático e assombrado dos Estados Unidos, contando-o a partir da perspectiva de um jovem imigrante alemão que encontra um estranho mundo novo, com suas mentiras violentas e otimismo quixotesco, como um Parsifal moderno.

Drama | 1984 | Alemanha, França
127 min.
Versão original em alemão com legendas em português
Direção: Danièlle Huillet e Jean-Marie Straub

Classificação indicativa: 12 anos

22 SET, DOMINGO
15h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

A gaita de vidro

22 SET, DOMINGO
19h30
Casa Museu Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Gratuito

Um músico chega em uma cidade, onde reinam a burocracia e a corrupção. Poderão as suas melodias, tirar as pessoas da indiferença? Realizado em 1968, *A gaita de vidro* retrata de maneira alegórica o destino da arte em um governo burocrático e corrupto. Foi o primeiro desenho animado censurado na União Soviética. A música para o filme foi composta por Alfred Schnittke, um dos principais compositores do século XX.

Animação | 1968 | URSS.
20 min
Versão original em russo com legendas em português
Direção: Andrei Khrjanovski

Classificação: Livre

Algo melhor por vir

22 SET, DOMINGO
20h
Casa Museu Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Gratuito

Iulia tem um sonho: ter uma vida normal. Durante 14 anos, a diretora Hanna Polak acompanha a vida de Iulia no território proibido da Svalka, um lixão localizado a apenas 20 quilômetros do Kremlin, na Rússia de Vladimir Putin. Vencedor de 23 prêmios internacionais, entre os quais destacam-se o prêmio do Festival de Cinema de Trieste, do Art DocFest Moscou, do Documenta Madrid e do DocFest de Munique, *Algo melhor por vir* é uma história universal de esperança e coragem, onde a protagonista decide mudar o seu destino com as próprias mãos.

Documentário | 2014 | Rússia
98 min.
Versão original em russo com legendas em português
Direção: Hanna Polak

Classificação indicativa: 12 anos

A casa é escura

24 SET, TERÇA
19h
Casa Museu Padre Toledo
Rua Padre Toledo, 190
Gratuito

O único filme dirigido pela pioneira poeta iraniana feminista Forough Farrokhzad encontra uma graça inesperada onde poucos pensariam em olhar: uma colônia de leprosos cujos habitantes vivem, amam, aprendem, brincam em uma comunidade independente isolada do resto do mundo. Por meio de narração ruminativa extraída do Antigo Testamento, do Alcorão e da própria poesia da cineasta e imagens inabaláveis que se recusam a desviar o olhar da diferença física, Farrokhzad cria um retrato profundamente empático daqueles rejeitados pela sociedade, realizando um encontro face a face com a humanidade por trás da doença.

Documentário | 1963 | Irã
22 min.
Versão original em persa com legendas em português
Direção: Forough Farrokhzad

Classificação indicativa: 12 anos

A fronteira selvagem

25 SET, QUARTA
17h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

Inverno de 2016. A Selva de Calais é uma cidade em crescimento com cerca de 12.000 habitantes. No início da Primavera, a Zona Sul, as suas lojas, ruas e casas, são completamente destruídas. A sua população expulsa muda-se para a Zona Norte para encontrar abrigo e continuar a viver. No outono, a França organiza o desmantelamento permanente da Selva. Mas a Selva é um território em mutação, uma cidade-mundo, uma cidade do futuro: mesmo destruída, sempre renasce das cinzas. Filmado com jovens presos no turbilhão de guerras e da violência policial, o documentário, que pode ser um episódio esquecido da *Odisseia* de Homero, mostra suas tentativas de cruzar a fronteira para chegar à Inglaterra.

Documentário | 2017 | França
245 min
Versão original em francês e inglês com legendas em português
Direção: Nicolas Klotz e Élisabeth Perceval

Classificação: 14 anos

Casamentos proibidos na Terra Santa

29 SET, DOMINGO
14h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

Casamentos proibidos na Terra Santa examina vários tipos de casamentos mistos entre árabes e judeus na Palestina e em Israel abrangendo diferentes gerações e classes sociais. Da garota judia que se apaixonou por um palestino na década de 1940 às duas jovens mulheres árabes que amavam dois judeus e se casaram com eles, uma com o consentimento dos pais e a outra contra a vontade da família, que ainda ameaça matá-la, passando pela bela Haya que se casou com um historiador palestino membro ativo do Partido Comunista Israelense e pela mulher judia que aceitou ser a segunda esposa de um motorista de ônibus árabe, o documentário mostra o lado humano de um aspecto do conflito árabe-israelense.

Documentário | 1995 | Bélgica, Palestina, Reino Unido
66 min.
Versão original em árabe e hebraico com legendas em português
Direção: Michel Khleifi

Classificação indicativa: 12 anos

Diálogo árabe israelense

Diálogo árabe israelense foi filmado no porão do Bleecker Street Cinema, cinema de arte fundado pelo diretor Lionel Rogosin em 1960. Durante dois dias, em setembro de 1973, o poeta palestino Rashed Hussein e o escritor israelense Amos Kenan buscam o diálogo como forma de encontrar uma possível solução para o conflito interminável. O diretor oferece um fórum aberto para que dois intelectuais formidáveis discutam os destinos de suas nações, maneiras de apaziguar uma condição de coabitação desigual imposta sobre os dois povos e a possibilidade cada vez mais remota de paz. O documentário é uma tentativa de registrar uma conversa entre duas pessoas que acreditavam que a paz entre israelenses e árabes era possível, porém vislumbravam diferentes caminhos e soluções para atingi-la.

Documentário | E.U.A. | 1974
41 min.
Versão original em árabe, hebraico e inglês com legendas em português
Direção: Lionel Rogosin

Classificação indicativa: 12 anos

29 SET, DOMINGO
15h15
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

CICLO DE IDEIAS

Com o desejo de proporcionar uma reflexão sobre diversos aspectos do mote curatorial da presente edição, o Ciclo de Ideias do Festival Artes Vertentes conta com sete palestras, debates e mesas-redondas, construindo um diálogo com todas as linguagens artísticas que integram a programação. Toda a programação do Ciclo de Ideias contará com uma equipe de guias intérpretes.

Leituras que precedem à leitura da palavra: a educação mediatizada pelo mundo

21 SET, SÁBADO
11h
IPHAN (Jardim)
Rua da Câmara, 124
Gratuito

A Vó Geralda, autora do livro *A porta aberta do sertão* a educadora e liderança indígena, Dona Liça Pataxoop e a pscicóloga Isabela Nogueira discutem as possibilidades de educação fora da escola e as maneiras alternativas à educação formal, imposta pela sociedade.

Com Vó Geralda, Dona Liça Pataxoop e Isabela Nogueira.
Mediação: Fernanda Omelczuk (mediação)

Alteridade, gênero e raça

23 SET, SEGUNDA
17h
IPHAN (Jardim)
Rua da Câmara, 124
Gratuito

Com Wanatta e Isabela Saraiva de Queiroz

Uma conversa sobre alteridade relacionada a questões de gênero e raça, com o grafiteiro Wanatta, artista mineiro trans-periférico, e a Prof.ª Dr.ª Isabela Saraiva de Queiroz, coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero, Raça e Direitos Humanos (NEGAH) da UFSJ.

A arte do expurgo ou da fraternidade - Leonilson e a contemporaneidade

24 SET, TERÇA
17h
IPHAN (Jardim)
Rua da Câmara, 124
Gratuito

Com Alcino Fernandes e Ricardo Domeneck.
Mediação: Ricardo Resende

Mediada por Ricardo Resende, co-curador da exposição *Leonilson: Na cor dos lábios do meu amor*, a mesa-redonda discute o impacto da obra de José Leonilson na criação contemporânea, a partir do processo criativo de Alcino Fernandes e Ricardo Domeneck, artistas residentes da 13ª edição do Festival Artes Vertentes.

Encontros de cosmovisões: perspectivas para a construção de outros mundos

26 SET, QUINTA
16h30
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

Com Ailton Krenak (participação virtual) e Joaquim Arena
Mediação: Luiz Gustavo Carvalho

Tua memória é minha liberdade: o Eu e o Outro em um mundo de guerras e exílios

27 SET, SEXTA
11h
IPHAN (Jardim)
Rua da Câmara, 124
Gratuito

Com Egana Djabbarova e Ghayath Almadhoun
Mediação: Svetlana Ruseishvili

Em um mundo de guerras e exílios, uma conversa sobre o Eu e o Outro a partir da obra poética e da trajetória de Egana Djabbarova e Ghayath Almadhoun.

Sonho manifesto

28 SET, SÁBADO
15h
IPHAN (Jardim)
Rua da Câmara, 124
Gratuito

Com Sidarta Ribeiro

Palestra com o renomado neurocientista, a partir do livro Sonho manifesto, no qual Sidarta Ribeiro denuncia a profundidade da crise ambiental e social, ao mesmo tempo em que celebra a oportunidade única que temos hoje de expandir a consciência planetária, apontando o caminho para esse sonho coletivo como uma oportunidade de resgatar o melhor de nossa ancestralidade.

Diálogo arabe israelense

29 SET, DOMINGO
16h
Centro Cultural Yves Alves
Rua Direita, 168
Gratuito

Debate com os curadores da Mutual Films, a partir dos filmes *Casamentos proibidos na Terra Santa*, de Michel Khleifi, e *Diálogo árabe israelense*, de Lionel Rogosin.

Com Mariana Shellard e Aaron Cutler

AAMIGOSFAV

TRANSFORMAR VIDAS ATRAVÉS DA ARTE!

"Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes."

Paulo Freire

Compactuando com este pensamento freiriano, estamos convictos de que o pensamento e a criação artística estimulam a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Criada pelo Festival Artes Vertentes em 2013, a Ação Cultural Artes Vertentes oferece ações formativas gratuitas e contínuas nos campos das artes visuais, da música e das artes cênicas. Todas as atividades são conduzidas por professores especializados e acompanham o calendário escolar. Atualmente, o projeto beneficia mais de 150 crianças, adolescentes e adultos de Tiradentes e da região.

A Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes (AAFAV) é a entidade responsável pela manutenção desse projeto sociocultural no município, captando recursos junto a fontes públicas e privadas. Sem fins lucrativos e sediada em Tiradentes, conta hoje com cerca de 70 associados.

A Ação Cultural Artes Vertentes é financiada com recursos provenientes da Prefeitura de Tiradentes e da FUNARTE, através de convênio celebrado com a AAFAV; das anuidades pagas pelos associados; de doações; e de empresas mantenedoras. Todos os recursos que arrecadamos são destinados ao pagamento dos profissionais envolvidos e à aquisição de instrumentos musicais e materiais utilizados pelo projeto. As pessoas que trabalham na AAFAV são voluntárias.

CONVIDAMOS VOCÊ PARA FAZER PARTE DESTA HISTÓRIA

Se você quiser participar desta história como associado, acesse o site https:/www.artesvertentes.com/AAFAV e siga as instruções.

Anuidade 2024: R$ 706,00 (setecentos e seis reais).

Ou contribua com qualquer valor!

Nossa chaves pix:
22.776.946/0001-87 (CNPJ) e/ou aafav@artesvertentes.com

Estamos à disposição para fornecer mais informações sobre a AAFAV e a Ação Cultural Artes Vertentes no Centro de Informações do Festival Artes Vertentes (Rua Direita, 168) e também através do e-mail aafav@artesvertentes.com.

Junte-se a nós e faça parte desta transformação!

AÇÃO CULTURAL

Artes Vertentes

Treze anos após a criação do Festival Artes Vertentes, podemos afirmar que a Ação Cultural Artes Vertentes constitui a coluna vertebral de um processo de ocupação do espaço urbano pela arte (a partir das margens), assim como uma ferramenta revolucionária na promoção de uma transformação social através da cultura. Nos últimos anos, inúmeros foram os projetos apresentados ao público durante as edições do Festival Artes Vertentes: a animação O último andar (2017), o espetáculo Agora (2018), o documentário Quantas cidades habitam em uma (2018), a exposição Água que somos (2021), a instalação Cobra Norato, realizada junto com a artista visual Marilda Castanha e Cordéis da nossa História (2022), além das inúmeras apresentações e gravações do grupo de musicalização, do Coro VivAvoz e dos Pequenos Grandes Violinistas... No entanto, isso é apenas uma síntese de um processo contínuo que hoje atende mais de 150 crianças, adolescentes e adultos do município de Tiradentes e da região com atividades semanais gratuitas nas linguagens das artes visuais, artes cênicas e música. Desde 2023, por meio de um termo de fomento assinado com a FUNARTE, conseguimos estender as atividades da Ação Cultural Artes Vertentes para as mulheres de Tiradentes através de oficinas de fotografia e cerâmica que têm como objetivo a inclusão social e profissional deste público por meio da arte. O projeto conta ainda com um acompanhamento psicológico, que se estende também às famílias dos participantes.

Acreditamos que, promovendo a Ação Cultural, o Festival Artes Vertentes estabelece o seu papel social na comunidade de Tiradentes, contemplando prioritariamente regiões de vulnerabilidade sociocultural e educacional. Graças ao contato regular com a arte, em suas diversas linguagens e de maneira interdisciplinar, os participantes têm acesso a vivências de experiências estéticas e ao fazer artístico, por meio de um ensino teórico e prático de qualidade, que contribui para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Em 2024, a Ação Cultural do Festival Artes Vertentes realiza atividades semanais na Associação dos Moradores do Alto da Torre (AMAT), na Associação dos Moradores do Pacu (AMOBAPA), na APAE Tiradentes, na Comunidade rural do Elvas e na Escola Municipal Alice Lima, abrangendo as seguintes áreas:

ARTES VISUAIS
(atividades realizadas através do convênio 923597/2021 firmado entre a Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes e a FUNARTE)

DESENHO E PINTURA
Professora: Ísis Alcântara
Bolsista: Ravi Freitas

As oficinas de artes visuais acontecem semanalmente na Associação dos Moradores do Alto da Torre (AMAT), na Associação dos Moradores do Bairro do Pacu (AMOBAPA) e na APAE Tiradentes e atendem cerca de 50 pessoas.

CERÂMICA
Professora: Mailza Bernard

As oficinas de cerâmica acontecem semanalmente na comunidade rural do Elvas e atendem cerca de 35 mulheres. As atividades são realizadas em parceria com a Superintendência da Mulher de Tiradentes.

FOTOGRAFIA
Professora: Natália Chagas

As aulas de cerâmica acontecem semanalmente na AMAT e atendem cerca de 35 mulheres. As atividades são realizadas em parceria com a Superintendência da Mulher de Tiradentes.

MUSICALIZAÇÃO
Professor: Victor Sousa
Bolsista: Layane Xavier

As aulas de inicialização musical acontecem semanalmente na AMAT, AMOBAPA e na APAE Tiradentes, atendendo cerca de 50 pessoas.

MÚSICA
Coro VivAvoz (coro infantil e adulto)
Regente e preparadora vocal: Angelina Castro
Correpetidor: Victor Sousa

Composto por cerca de 30 integrantes, o coro VivAvoz realiza ensaios semanais na Escola Municipal Alice Lima, na AMAT e na AMOBAPA. Tem se apresentado anualmente durante o Festival Artes Vertentes e é regularmente convidado para se apresentar em outras ocasiões no município de Tiradentes e nas cidades da região.

VIOLINO
Coordenação: Sofia Leandro Professor: Ígor Vinícius de Almeida

As aulas de violino acontecem semanalmente na AMAT e atendem cerca de 15 crianças. As atividades são realizadas em parceria com o projeto "Pequenos Grandes Violinistas", projeto de extensão da Universidade Federal de São João del Rei, coordenado pela professora Sofia Leandro.

A Ação Cultural do Festival Artes Vertentes é realizada pelo Festival Artes Vertentes e pela Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes (AAFAV) e conta com o patrocínio do Grupo Projeta, empresa mantenedora da Ação Cultural Artes Vertentes em 2024. O projeto conta ainda com o apoio e parceria da Prefeitura Municipal de Tiradentes, Associação de Moradores do Alto da Torre (AMAT), Associação de Moradores do Pacu (AMOBAPA), APAE Tiradentes, Centro Cultural Yves Alves, Superintendência de mulher e Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ).

Próximas inscrições: janeiro de 2025

POUSADAS PARCEIRAS

Amana Tiradentes Pousada
Rua Maria Eugênia Barbosa, 47
(32) 99829-1717

Arraial Velho - Pousada Temática
Rua José Batista Carvalho, 10
(32) 3355-1362

Casa Amarela
(32) 99808-0822

Casinhas da Matriz
Rua Santíssima Trindade, 20
(21) 98743-2509

Casa de Violeta Pousada
Praça das Mercês, 100
(32) 3355-1722

Chalés Pôr do Sol
Rua Bernardo de Souza, 205
(32) 3355-2610

Chalés de São José
Rua Fernão Dias Paes, 395
(32) 98865-4011

Pousada Alma Serra Vila
Rua Santíssima Trindade, 420
(31) 98885-2198

Pousada Aromas da Montanha
Av. Conde de Assumar, 318
(32) 99962-1755

Pousada A Arte de Bem Viver
Rua da Caixa D'água, 757
(32) 99107-0496

Pousada Boutique Oratório
Rua Herculano José dos Santos, 97
(32) 99987-2232

Pousada Don Quixote
Rua Francisco Pereira Morais, 69
(32) 3355-1933

Pousada Encanto da Serra
Travessa dos Inconfidentes, 35
(32) 3355-1592

Pousada do Ó
Rua do Chafariz, 25
(32) 3355-1699

Pousada João Mineiro
Estrada da caixa d'água Km 1
(32) 98886-0448

Pousada Marília de Dirceu
Rua Agostinho José Cabral, 195
(32) 3355-1962

Pousada Neuza Barbosa
Rua Alvarenga Peixoto, 69
(32) 3355-1374 / 3355-1356

Pousada Óleo de Guignard
Rua Santa Catarina, 511
(32) 3355-2027

Pousada Pouso Tiradentes
Rua Manoel Morais Batista Júnior, 512
(32) 3355-1780

Hotel Serra Vista
Av. Gov. Israel Pinheiro, 196
(32) 3355-1404

Pousada Travessias
Rua João Batista Ramalho, 53
(32) 98454-6150

Pouso do Carteiro
Rua Maria Eugênia Barbosa, 12a
(32) 99835-8258

Pouso das Gerais
Rua dos Inconfidentes, 109
(32) 3355-1234

Solar da Ponte
Largo das Mercês s/n
(32) 3355-1255

Villa d´Ouro
Av. Governador Israel Pinheiro, 555
(32) 3355-1884

RESTAURANTES PARCEIROS

Angatu
Rua da Cadeia, 38
(32) 99903-5734

Arreda Cozinha Contemporânea
Rua Flamboyant, 110 - Alto da Torre
(32) 99856-9758

Atrás da Matriz
Rua Santíssima Trindade, 201 - Santíssima
(32) 3355 2150

Conto dos Reis
Largo Forras, 62 - Centro

Empório Santo Antônio Restaurante
Rua Belica, 133 - Parque das Abelhas
(32) 3355-2433

Gelatos da Vila
Rua Min. Gabriel Passos, 155 – Centro
(32) 99810-3004

Gourmeco Ristorante
Rua Padre Toledo, 346 - Centro Histórico
(32) 3355-1955

Ouro Canastra Q'jaria
Rua Direita, 205A
(32) 98871-1389

Pacco e Bacco
Rua Direita, 166 - Centro Histórico
(32) 3355-1136 / 9 9920.1216

Seu Barthô Pizzaria
Rua dos Inconfidentes, 467A
(32) 3355-2300

Tapioca Maria Bonita
Rua Direita, 232 – Centro Histórico
(32) 98888-3895

Uaithai Tiradentes
Rua Padre Toledo, 157 - Centro Histórico
(32) 99172-0072

Tempero da Ângela
Rua Deputado José Bonifácio, 64 - Bichinho
(32) 3353-7010

CIRCUITO GASTRONÔMICO

Envolvendo a gastronomia como uma linguagem também relevante em uma reflexão sobre alteridade, o Artes Vertentes realizou um convite para alguns restaurantes de Tiradentes criarem um prato em diálogo com o mote curatorial da 13ª edição do festival: alteridade. É com muita alegria que apresentamos a vocês o Circuito gastronômico Artes Vertentes*, criado pelos chefes dos restaurantes convidados para tornar a sua experiência em Tiradentes ainda mais agradável.

Ao experimentar um dos pratos que integram o Circuito gastronômico Artes Vertentes, convidamos você a retirar um par de cortesias para uma atração da programação paga do Festival Artes Vertentes.

ATRÁS DA MATRIZ

Prato Festival Artes Vertentes 2024

Tropeiro de Bacalhau

Em busca de ingredientes sortidos para compor algo que se assemelha ao alimento dos condutores das tropas do período colonial, deixamos a criatividade rolar solta. Da Noruega, o bacalhau tão apreciado na culinária lusitana. O feijão branco, que remonta à tradição transmontana do norte de Portugal. O pinhão é uma singela e saborosa homenagem às nossas esplendorosas araucárias. Optamos pela couve de brócolis só para ser diferente mesmo, mas não menos saborosa. A farinha de mandioca é pura tradição. Não tem jeito. O ovo não poderia ser outro: é caipira. E o "torresmo"? Uma bela pururuca de bacalhau.

Localizado a menos de cem metros da Matriz de Santo Antônio, na charmosa cidade mineira de Tiradentes, o restaurante Atrás da Matriz oferece desde 2001 um ambiente aconchegante e um cardápio variado, com destaque para os excelentes pratos de bacalhau em receitas tradicionais e outras criadas pela casa, para seus clientes.

Rua Santíssima Trindade, 201 - Centro histórico
Segunda, terça, quinta e sexta-feira, das 19 às 23h30; sábados e domingos, das 12h às 23h30.

UAITHAI

Prato Festival Artes Vertentes 2024:

Massa artesanal ao curry com Lagosta

Massa artesanal ao curry com lagosta grelhada no namplá e bisque de camarões e capim limão, acompanha crisp de couve. "Em cada ato que realizo, manifesto a essência do meu ser! Compartilho um fragmento do meu ser com o próximo."

O chef Ricardo Martins apresenta uma cozinha única e autoral ao misturar elementos frescos e leves da culinária tailandesa com o carinho da tradicional comida mineira. Sabores marcantes que proporcionam uma experiência gastronômica inesquecível. A cozinha do Uaithai é caracterizada pela combinação de legumes, carnes e especiarias que proporcionam uma mistura de sabores e aromas variados. A maioria dos pratos combina estes sabores, quando não todos. Isto é conseguido pelo uso de ervas, especiarias e frutas, como: pimentão, cominho, alho, gengibre, manjericão, lima, capim-limão, pimenta, cúrcuma e chalota.

Rua Padre Toledo, 157 - Centro histórico
De terça a sábado, de 13h às 16h e de 19h às 23h; domingo, de 13h às 16h.

ARREDA

Menu Festival Artes Vertentes 2024

A.L.T.E.R.I.D.A.D.E

O ser humano, em sua concepção clássica é definido como um animal que fala e discursa (zoôn logikon) e também como um animal político (zoôn politikón). Nesta visão, o homem está definido por sua estrutura funcional, ou seja, pelo ser em si e por suas relações fundamentais. A partir dessas definições, a vida humana pode ser considerada não apenas do ponto de vista biológico, em sua identidade singular, mas também pelo fato de que o homem é um ser-no-mundo submerso numa realidade relacional, portando em si mesmo a capacidade de se relacionar. A alteridade pode ser definida como o caráter ou estado do que é diferente, distinto, que é outro, esse outro que constitui a realidade do Eu, do sujeito. Se opõe à identidade no sentido em que enxerga o outro como ser distinto, diferente. Muitos são os exemplos que poderiam ser citados das consequências da carência de alteridade no mundo. À guisa de reflexão, juntamente com o Festival Artes Vertentes em sua 13ª edição, o ARREDA apresenta um menu pensado a partir da trajetória dos escravizados africanos trazidos para o Brasil. A intenção é evidenciar os principais ingredientes e receitas desses povos que aqui os redesenharam e adaptaram. Apresentamos um menu em dois tempos:

Uma entrada refrescante e nutritiva à base de caju. Relata-se que os escravizados, ao desembarcar nas praias brasileiras, debilitados e doentes iam para debaixo dos cajueiros e ali se alimentavam da fruta estando, depois de dois ou três meses, restabelecidos e prontos para o trabalho.

Como prato principal, um arroz hauçá, que possui origem africana, típico na Bahia. O prato é oferenda comum a Omolú, comida de terreiro, símbolo da resistência nos dias de hoje.

Rua Flamboyant 110 - Alto da Torre
De quinta a sábado, das 19h30 às 23h.

TABERNA D´OMAR- COZINHA ARTESANAL

Prato Festival Artes Vertentes 2024

Barriga suína em baixa temperatura, defumada ao molho de cachaça Jacuba e melado orgânico. Acompanha farofa de milho crioulo com banana, torresminho e mostarda fermentada da Casa. Prato que representa nossa casa e nossa terra. Porco, milho crioulo do Projeto crioulo. Cachaça, melado, banana. Tudo daqui. Tudo desse nosso quintal/sertão, que é Minas Gerais.

Rua Direita, 187 - Centro histórico
Domingo, segunda e quarta-feira, das 09h às 20h, de quinta a sábado, das 09h às 22h.

AG- ATELIÊ GASTRONÔMICO

Prato Festival Artes Vertentes 2024

Creme morno de iogurte grego temperado, beterraba assada com ervas na cama de sal grosso, lâminas de salmão gravlax e caviar de quiabo ao shoyo.

O Ateliê Gastronômico é um espaço destinado aos amantes da gastronomia, arte e cultura, que gostam de compartilhar momentos com sabores inesquecíveis.

Rua Henrique Diniz, 133 - Centro histórico
De quarta a sábado, das 19h às 23h, sábado e domingo, das 12h às 16h e das 18h30 às 23h30.

BIO GRA FIAS

Aaron Cutler

Aaron Cutler é Mestre em Escrita Criativa pela Columbia University (Nova Iorque, E.U.A). Participou dos corpos curatoriais dos festivais Olhar de Cinema - Festival Internacional de Curitiba (2017 a 2020) e da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo (2012 a 2014), sendo responsável pela curadoria e co-curadoria das retrospectivas dos cineastas Lav Diaz, Djibril Diop Mambéty, Camila José Donoso, Janie Geiser, F.W. Murnau, Jean Rouch e Raúl Ruiz. Também realizou pelo INDIE Festival a retrospectiva de Kira Muratova (2015). Seus textos críticos já foram publicados nas revistas internacionais Brooklyn Magazine, Cineaste, Cinema Scope, Film Comment, Sight & Sound, The Village Voice, entre outras. É co-fundador da iniciativa Mutual Films, junto a Mariana Shellard, e escreve em inglês no seu blog The Moviegoer.

Adolfo Caberizo

O fagotista iniciou os seus estudos musicais em Granada (Espanha). Em 2007, tornou-se o aluno mais jovem de sopros da Escola Superior de Música Reina Sofía, na classe de Klaus Thunemann e foi admitido no Instituto Internacional de Música de Câmara de Madri, onde foi aluno de Hansjörg Schellenberger. Concluiu o seu mestrado em Performance Musical pela Universidade de Música e Artes Cênicas de Munique e pela Academia Norueguesa de Música, orientado por Dag Jensen. Em 2020, iniciou um terceiro mestrado com o professor Sergio Azzolini, na Basileia (Suíça). Como integrante da Orquestra Jovem da Escola Reina Sofía, apresentou-se em inúmeras ocasiões sob a batuta de Zubin Mehta. Já atuou com as orquestras da Ópera e do Balé Nacional da Noruega, as filarmônicas da Malásia e de Nuremberg, a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen, a Sinfônica de Madri e a Orquestra da Rádio da Suécia, entre outras. Desde 2022 é o fagotista principal da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.

Ailton Krenak,

Ailton Alves Lacerda Krenak, conhecido como Ailton Krenak, nasceu em 1953 no belo Vale do Rio Doce, em Minas Gerais. Ele é uma das figuras mais proeminentes entre as lideranças indígenas do Brasil. Membro da etnia Krenak, Ailton é um líder indígena, escritor, ativista socioambiental, filósofo e poeta. Com uma trajetória impressionante, Krenak é um fervoroso defensor dos direitos dos povos indígenas e da preservação da Amazônia. Suas obras, como "Ideias para Adiar o Fim do Mundo" e "A Vida Não é Útil", são verdadeiros marcos na literatura e na reflexão sobre a relação entre humanidade e natureza, além de oferecer uma crítica poderosa à visão capitalista. Ele é o primeiro indígena a integrar a Academia Brasileira de Letras e recebeu títulos honorários de professor doutor pela UFJF e UnB. Ailton Krenak é amplamente reconhecido por sua profunda contribuição à literatura, cultura e aos direitos indígenas, sendo uma voz vital para a preservação e valorização das tradições e saberes ancestrais.

Alcino Fernandes

Nascido em Mossoró, Alcino Fernandes é artista visual e designer. Formando em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sua produção artística perpassa pelos ofícios da dor como mecanismo de memória, bem como suas continuações e esquecimentos no presente. São também do universo poético do artista as fricções entre violência-sutileza e densidade-vazio, produzindo uma sensação de crueza da carne, o que dialoga diretamente com as vivências de seu corpo racializado. Nesse sentido, propõe costuras entre os aparelhos da dor e sua antítese, que é um corpo que contesta. Seus trabalhos participaram de diversas exposições coletivas, entre as quais destaca-se a exposição Nordeste Expandido. É cofundador do Mangue Zine, publicação na área das artes visuais que reúne obras de artistas potiguares. Vive e trabalha em Natal.

Alejandro Aldana

Alejandro Aldana é Spalla da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo desde 2016. Considerado um dos mais expressivos violinistas brasileiros da atualidade, é co-diretor Spalla da premiada São Paulo Chamber Soloists. Como solista já se apresentou na frente das principais orquestras do Brasil e da Argentina. Fez a estreia de As 4 Estacões Brasileiras, dedicadas para Alejandro dos compositores Lea Freira, Silvia Goes, Felipe Senna e Alexandre Guerra. O interesse especial em repertório contemporâneo fizeram Alejandro fazer a estreia argentina do concerto para violino de Thomas Ades com a Orquestra Filarmônica do Teatro Colón de Buenos Aires, a estreia brasileira do concerto para violino de Esteban Benzecry com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e do Theatro municipal de São Paulo e s a estreia Latinoamericana do concerto de Nikolai Kapustin com a São Paulo Chamber Soloists e a Camerata Antiqua de Curitiba.

Ara Harutyunyan

Ara Harutyunyan nasceu em uma família de músicos em Yerevan, na Armênia. Ao longo de sua carreira, venceu várias competições nacionais e internacionais e apresentou-se como solista e músico de câmara na Armênia, Rússia, Geórgia, Quirguistão, Líbano, Síria, Suíça, Estados Unidos e Brasil. Foi vencedor da Emin Khachatryan National Competition na Armênia e do International Youth competition of Georgia. Obteve seu Bacharelado e Mestrado no Conservatório Estadual Komitas, em Yerevan. Foi membro do Quarteto de Cordas Yerevan e violinista da Orquestra Filarmônica Nacional da Armênia. Em 2011, transferiu-se para os Estados Unidos. Harutyunyan foi spalla assistente da Orquestra Sinfônica de Cheyenne durante um ano, antes de se mudar para o Brasil, em 2014, para assumir o cargo de spalla assistente da Filarmônica de Minas Gerais.

Participou do Festival Artes Vertentes pela primeira vez em 2020.

Bruno Santos

O percussionista Bruno Santos possui graduação e mestrado pela UFMG e doutorado pela Universidade de Aveiro (Portugal), onde estudou com o percussionista Miguel Bernat. Foi membro fundador do grupo Oficina Música Viva e do trio de percussão Prucututrá em Belo Horizonte. Já trabalhou com grupos e artistas como João Pedro de Oliveira (Portugal), Toninho Horta, Harvey Wainapel (EUA), Caito Marcondes, Felipe José, os Drumming Grupo de Percussão e Simantra Grupo de Percussão (Portugal), assim como com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Desenvolve atualmente um duo com a violinista Sofia Leandro, com foco na divulgação da música de compositores da América Latina e da lusofonia.

Cássia Lima

Mineira de Extrema, Cássia Lima concluiu bacharelado em flauta pela UNESP, sob orientação de Jean-Noel Saghaard e mestrado na Mannes College of Music em Nova York, onde foi aluna de Keith Underwood. Participou de master-classes com Michael Parloff, Emmanuel Pahud, William Bennett e Judith Mendenhall, entre outros. Venceu os principais concursos no Brasil, assim como o Mannes Concerto Competition (New York) e o Gregory Award por Excelência em Performance. Foi bolsista do Tanglewood Music Center, onde atuou como camerista e flautista da orquestra do festival, sob regência de James Levine, Kurt Masur, Seiji Ozawa e Rafael Frübeck de Burgos. Foi flautista da Minnesota Orchestra, sob regência de Charles Dutoit. De volta ao Brasil, foi primeira flauta da Osesp e desde 2009 é primeira flauta da Filarmônica de Minas Gerais, onde atuou como solista em diversas ocasiões.

Cátia de França

Com seis discos lançados entre 1979 e 2016, Cátia de França ultrapassa gerações e transita entre palcos e parceiros musicais dos quatro cantos do país. Cantora, compositora, instrumentista, escritora, sonoplasta e diretora musical, sua história envolve evolução de ritmos, experimentações e parcerias com artistas como Zé Ramalho, Dominguinhos, Sivuca, Lulu Santos, Chico César, Elba Ramalho e Bezerra da Silva em seus discos. Alfabetizada através de canções por sua mãe Adélia de França, a primeira educadora negra do estado da Paraíba, Cátia de França costuma contar que em sua casa "podia faltar manteiga, mas jamais faltaria um livro". Em 1979 grava seu primeiro trabalho pela CBS, 20 Palavras ao Redor do Sol, seguido pelos LP's *Feliz Demais* (1985) e *Olinda* (1986). Em 2012, apresenta *No Bagaço da Cana / um Brasil Adormecido*, trabalho inspirado em textos de José Lins do Rego, que conta com a participação da Camerata Arte Mulher, formada por musicistas eruditas da Paraíba. Em 2016, com o patrocínio da Natura Musical lança *Hóspede da Natureza*, inspirado na obra do escritor Henry David Thoreau. Gravado ao vivo e integrando canções inéditas, *No rastro de Catarina* (2024), é o trabalho mais recente da artista paraibana.

Cristian Budu

Referência da nova geração da música clássica, Cristian Budu é vencedor do Concurso Internacional Clara Haskil (Suiça), e está em duas seletas listas "Top 10" da *Gramophone* - Beethoven e Chopin - que incluem nomes como Martha Argerich, Arthur Rubinstein, Dinu Lipatti e Maria João Pires. Já colaborou em duos com Antonio Meneses e Renaud Capuçon, e tocou recitais solo em grandes festivais como Verbier e La Roque d'Anthéron. Apresentou-se como solista em salas como Ateneu de Bucareste, Liederhalle, KKL e Jordan Hall, e à frente de orquestras como Orquestra Sinfônica de Lucerna, Orquestre de la Suisse Romande, Orquestra de Câmara de Lausanne e Orquestra Sinfônica da Rádio de Stuttgart. No Brasil, é criador do projeto *Pianosofia* no intuito de promover musicistas locais e a música de câmara em ambientes informais. Cristian colabora também com projetos sociais como Projeto Integração e Liga Solidária, na qual é conselheiro voluntário da Unidade Casulo (Real Parque / São Paulo).

Darya Filippenko

Darya Filippenko nasceu em Minsk, Bielorrússia, em 1983, e realizou os seus estudos no Conservatório Tchaikovsky, em Moscou. Em 2006, foi vencedora do Concurso Internacional de Música de Câmara Johannes Brahms, na Áustria. Colaborou com diversos regentes importantes tais como Mikhail Pletnev, Valery Gergiev, e Christian Järvi. Como solista, atuou frente à Orquestra de Câmara Estatal da Bielorrússia, Orquestra Sinfônica "Novaya Rossiya" e da Orquestra Sinfônica de Guiyang (China). Darya Filippenko sempre manteve uma intensa relação com a música contemporânea. Um número de compositores russos contemporâneos tais como Alexander Tchaikovsky, Pavel Karmanov, Kuzma Bodrov, Nikita Mndoyants e Anton Prischepa têm confiado plenamente nela para estrear suas obras. Em 2003, se tornou membro da Orquestra Sinfônica "Novaya Rossiya", dirigida por Yury Bashmet.

Participou pela primeira vez do Festival Artes Vertentes em 2019.

Eder Santos

Eder Santos é videoartista, cineasta, roteirista e designer gráfico, tem obras nos acervos permanentes de vários museus e vasta participação em bienais e festivais no Brasil e no exterior. Possui premiada carreira como diretor de cinema e TV e, na música, soma parcerias com o multi-instrumentista e compositor Paulo Santos, do grupo Uakti. Além de se dedicar à criação de exposições, videoinstalações e vídeo-performances, Eder Santos é autor de trabalhos em vídeo como "Tumitinhas" (1998), "Eu Não Vou à África Porque Tenho Plantão" (1990) e "Mentiras & Humilhações" (1988). Dirigiu 15 curtas-metragens; a série de televisão "Contos da Meia-Noite" (2004, TV Cultura); e os longas-metragens "Enredando Pessoas" (1995), "Deserto Azul" (2014) e "Girassol Vermelho" (2020). A participação de Eder Santos em festivais e bienais inclui, por exemplo, o "WWVF – World Wide Video Festival", em Amsterdã (Holanda), onde apresentou a videoinstalação "Enciclopédia da Ignorância", também exibida no "Media Art Festival de Milão" (Itália), no Palácio das Artes (MG) e na Luciana Brito Galeria (SP). O percurso do artista mineiro está entrelaçado com a história do "Festival Videobrasil", de São Paulo, para o qual é selecionado desde a segunda edição e já ganhou diversos prêmios. Eder Santos participou, também, da "Bienal de São Paulo" (1996) e da "Mostra Bienal 50 anos" (SP, 2001), além de acumular premiações em festivais internacionais e nacionais como "Prêmio Sergio Motta" (SP), "Prêmio Petrobras Brasil", "Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano de La Habana" (Cuba), "FestRio" (RJ) e "Rio Cine Festival" (RJ).

Egana Dzhabbarova

Egana Dzhabbarova é poeta, escritora e doutora em ciências filológicas. Autora do romance *As mãos das mulheres da minha família não serviam para escrever* (No Kidding Press, 2023), e das *antologias poéticas Bosphorus* (2015), *A pose de Romberg* (2017) e *O botão de alarme vermelho* (2020). Seus textos integram ainda as coletâneas Decolonização: Presente e Futuro (2021) e Sete textos sobre feminismo: desarmando o gênero (2022). É professora de escrita criativa na Creative Writing School, na Escola de Práticas Literárias e na Write like a girl. Vencedora do prêmio Estreia Poética da revista Nova Juventude (2016), foi também em duas ocasiões finalista do Prêmio Arkadi Dragomoschenko (2017 e 2019). Seus poemas fazem parte ainda das antologias internacionais Debaixo de uma capa (Cazaquistão), F-Letter (Inglaterra) e DEARS (Suíça).

Fábio Ogata

Fábio Ogata iniciou os estudos de trompa aos dez anos de idade. Foi aluno do Conservatório de Música de Tatuí, sob a tutela de Adalto Soares. Na capital paulista estudou na Escola Municipal de Música, no Instituto Baccarelli e formou-se na Academia de Música da Osesp, tendo como mentores Mário Rocha e Ozeas Arantes. Participou ativamente de diversas masterclasses de importantes trompistas, entre eles Roberto Minczuk, Bostjan Lipoviseck, Stefan Dohr, Radek Baborak e Luiz Garcia. Desde março de 2012 é músico da Filarmônica de Minas Gerais.

Fernanda Omelczuk

Fernanda Omelczuk é realizadora de experiências com cinema e educação em diferentes territórios e públicos diversos. Coordenadora do projeto de pesquisa, criação e extensão Educação e cinema com os territórios - ECOS/ UFSJ. Professora pesquisadora da Universidade Federal de São João del Rei. Membra de Rede KINO - Rede Latino Americana de Educação, cinema e audiovisual.

Geralda de Brito Oliveira

Geralda de Brito Oliveira, a Vó Geralda, nascida em 27 de maio de 1941, é sertaneja do cerrado mineiro. Moradora da antiga sede da Fazenda Menino, local de histórias e mistérios, foi administradora da fazenda, professora e parteira. Aos 83 anos, ela é a memória viva da região. A jornada de sua existência é composta por ancestralidades, infância no sertão profundo, casamento, saberes e curas locais, maternidade, religiões, perseguição política, luta pela terra, dores, alegrias e muita contação de histórias.

Ghayath Almadhoun

Ghayath Almadhoun é um poeta palestino nascido em Damasco em 1979. Seus poemas, publicados em árabe em cinco antologias, encontram-se traduzidos em trinta idiomas e foram publicados na Alemanha, Holanda, Suíça e EUA. Na Suécia, recebeu o prêmio *Klas de Vylders* stipendiefond para escritores imigrantes pela coletânea *Asylansökan* (Ersatz, 2010). Juntamente com a poeta sueca Marie Silkeborg escreveu *Till Damaskus* (Albert Bonniers Förlag, 2014), transformado em peça radiofônica para a Rádio Nacional Sueca. Em 2019, foi premiado com a bolsa de estudos do Programa Artistas em Berlim do DAAD. É autor de vários video-poemas, entre os quais destaca-se *Évian*, vencedor do Prêmio Zebra de melhor video-poema de 2020. Em 2022/2023, organizou e editou a antologia de poesia alemã *Kontinentaldrift - Das Arabische Europa*, publicada pela editora Das Wunderhorn em colaboração com a Casa da Poesia (Berlim). Atualmente vive e trabalha entre Berlim e Estocolmo.

Guillaume Martigné

O violoncelista francês Guillaume Martigné foi aluno de Mark Drobinsky, discípulo de Mstislav Rostropovitch. Guillaume Martigné ganhou, incluindo o primeiro, sete prêmios em competições internacionais. Ele teve e tem a chance de tocar com grandes artistas como Martha Argerich, Ivry Gitlis, Mischa Maisky, Nemanja Radulovitch, Alexandra Conunova, Alexandra Soum. Na França, ele toca em grandes salas de concerto: a Philharmonie, Radio France, le Théâtre du Châtelet, le Théâtre des Champs Elysées. Ele já se apresentou no exterior em quase sessenta países diferentes. Guillaume Martigné faz parte do quarteto Psophos e toca um Rogeri de 1692.

Guilherme Leme

Como diretor, ator e produtor, Guilherme Leme Garcia realizou nos seus 40 anos de carreira mais de 50 espetáculos teatrais onde se destacam Decadência, Quartett, Medea Material, Trágica.3, Rockantygona, O Estrangeiro, Hamlet, Macbeth e Diadorim. Dirigiu também dois musicais: Romeu e Julieta, ao som de Marisa Monte, e Merlin, ao som de Raul Seixas. Atuou em várias novelas, minisséries e filmes e desenvolve também trabalhos e pesquisas na área das artes visuais. Em setembro de 2023, dirigiu a ópera Isolda/Tristão para o Theatro Municipal de São Paulo.

Gustavo Carvalho

Gustavo Carvalho estudou com Magdala Costa em Belo Horizonte, com Oleg Maisenberg em Viena, e com Elisso Virsaladze no Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Venceu o II Concurso Nelson Freire no Rio de Janeiro. Se apresentou em importantes salas de concerto, tais como a Tonhalle de Zurique, Musikverein de Viena, Auditorium du Louvre, Philharmonie am Gasteig de Munique e a Grande Sala do Conservatório Tchaikovsky de Moscou, entre outras. Em 2011, realizou a integral das 32 Sonatas de Beethoven em Belo Horizonte. Solista de diversas orquestras, tocou sob a regência de Ira Levin, Isaac Karabtchevsky, Howard Griffiths, Yuri Bashmet e Evgeny Bushkov, dentre outros. Como camerista, colaborou com os violinistas Geza Hosszu-Legocky e Daniel Rowland, os pianistas Nelson Freire, Elisso Virsaladze e Cristian Budu, a soprano Eliane Coelho e com membros das Orquestras Filarmônicas de Viena e Berlim. Foi apontado pelo Le Monde de la Musique (2004) como um dos pianistas mais promissores de sua geração. O seu interesse pela música contemporânea leva-o a colaborar com diversos compositores de renome no cenário internacional tais como György Kurtág, Samir Odeh-Tamimi, Harry Crowl e Sérgio Rodrigo.

Hanna Polak

Hanna Polak nasceu em Katowice (Polônia), em 1967. Após ter concluído os estudos de Teatro em Wroclaw e Varsóvia, iniciou seus estudos de Cinema em 2002, no Instituto Gerásimov de Cinematografia (VGIK), em Moscou. Em 2004, seu documentário *As crianças de Leningrado* foi indicado ao Oscar na categoria Melhor Curta Documentário (2005). Em seguida, *Algo melhor por vir* (2014), recebeu o Prêmio Especial do Júri do Festival Internacional de Cinema Documentário de Amsterdam e ganhou os principais prêmios nos festivais europeus de cinema. Desde 1995, Hanna Polak está envolvida em atividades de caridade na Rússia. Em 1997, Hanna fundou a *Active Child Aid* para ajudar crianças carentes na Rússia.

Hercules Gomes

Considerado um dos mais representativos pianistas brasileiros da atualidade, Hercules Gomes tem se apresentado em alguns dos mais importantes festivais de música no Brasil e no exterior como o *Festival Piano* (Buenos Aires, Argentina); o *Festival Internacional Jazz Plaza* (Havana, Cuba); o *Brazilian Music Institute* (Miami, EUA), o *Savassi Festival* (Belo Horizonte, Brasil), *Festival Internacional de Colônia do Sacramento* (Uruguai). Foi vencedor do *11º Prêmio Nabor Pires de Camargo* e do *I Prêmio MIMO Instrumental*. Como solista já atuou com orquestras como a OSUSP, Jerusalem Symphony Orchestra, Orquestra Filarmônica de Montevideo e OSES (Espírito Santo). Foi convidado pela Osesp a participar da FIP (Festival Internacional de Piano) em duo com Nailor Proveta em 2023 e seu recital solo fez parte da programação da OSESP, Festival de Inverno de Campos do Jordão, Amazon Green Jazz Festival em Manaus, Lençóis Instrumental em São Luís (MA), entre outros. Seu virtuosismo e suingue têm inspirado pianistas do mundo todo a executarem obras brasileiras.

Isabela Nogueira

Natural de Luminárias, a trajetória de Isabela Nogueira é fortemente marcada por suas raízes mineiras. Crescer em um ambiente permeado pela música e pelas manifestações culturais típicas da região moldou sua sensibilidade artística. Essa vivência rica e diversa alimenta seu interesse pelas artes em geral, influenciando tanto sua perspectiva quanto sua prática profissional. Isabela Nogueira é mestra em Psicologia pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). Atua na clínica como psicanalista e integra a equipe da Ação Cultural Artes Vertentes, em Tiradentes.

Jacqueline Gonçalves

Mulher negra, surda. Formada em Letras Libras e curso livre de teatro. Desde de 2019, faz parte da cia de teatro BH em Libras. Participou do e festival de teatro do BHEMLIBRAS e também do espetáculo NÓS TEMOS VOZ. Um exponencial na arte-surda de Belo Horizonte!

Jacob Katsnelson

Nascido em Moscou, em 1976, Jacob Katsnelson estudou com a renomada pianista Elisso Virsaladze no Conservatório Tchaikovsky em Moscou. Em 2003, foi um dos três finalistas do *Concours International de Piano Clara* Haskil em Vevey, Suíça, e em 2005, obteve o segundo prêmio no Primeiro Concurso Internacional de Piano Sviatoslav Richter, em Moscou. Realiza recitais e concertos de música de câmara na Rússia, Alemanha, Bélgica, Holanda, França, Suíça, Reino Unido, Irlanda do Norte, EUA, Espanha, Itália, Hungria, Brasil e Israel. Jacob Katsnelson é professor no Conservatório Tchaikovsky e no Instituto Gnessin (Moscou). Participou pela primeira vez do Festival Artes Vertentes em 2015.

Jesús Reina

Jesús Reina começou os estudos de violino com seu avô. Seu talento logo chamou a atenção de grandes professores. Aos oito anos, foi convidado para estudar com Yehudi Menuhin e Natasha Boyarskaya, na Escola Yehudi Menuhin e dois depois ingressou na Escola Reina Sofia, na classe de José Luis Garcia Asensio. Aclamado pela crítica por seu virtuosismo, o violinista Jesús Reina apresentou-se em importantes salas como o Wigmore e o Royal Festival Hall (Londres), Carnegie Hall (Nova York), a Filarmônica de São Petersburgo e o Palau de la Musica (Barcelona), assim como em festivais internacionais como o Miami Piano Festival ou o California Music. Sob a regência de Valery Gergiev, Pinchas Zukerman, Juan Carlos Lomonaco, Sebastião Hamman, Eiji Oue e Ari Rasilainen, colaborou como solista da Orquestra Filarmônica de Teatro Mariinsky, a Orquestra da Câmara de Munique e a Sinfônica de Barcelona. Seu entusiasmo pela música de câmara leva-o a colaborar frequentemente com Guy Braunstein, Paul Neubauer, Judith Jauregui, Josu de Solaun, Øyvind Gimse, Amanda Forsyth e Kyril Slotnikov. Jesús Reina vive em Málaga (Espanha).

Joaquim Arena

Nascido em 1964, na ilha de São Vicente (Cabo Verde) filho de pai português e mãe cabo-verdiana, Joaquim Arena é um escritor luso-cabo-verdiano, Aos seis anos emigra para Portugal com a família. Licenciado em Direito, fundou em 1988 o semanário *O Cidadão*. Entre 2017 e 2021, foi Conselheiro cultural do Presidente de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca. *A verdade de Chindo Luz* (Oficina do Livro,

2006) foi o seu primeiro romance. Em seguida publicou *Debaixo da nossa pele* (INCM, 2017) e *O sabor da água da chuva e outras memórias da amiga perfeita* (INCM, 2022), pelo qual recebeu o Prêmio Literário Arnaldo França. Seu último romance, Siríaco e Mister Charles (Quetzal Editores) foi vencedor do Prêmio Oceanos de Literatura em 2023.

Liça Pataxoop

Liça Pataxoop mora na aldeia indígena Muã Mimatxi município de Itapecerca-MG, pertencente ao povo Pataxoop, casada, tem 6 filhos e 8 netos. É liderança das mulheres e professora de Uso do Território, seu estudo e aprendizado foi com a terra, a terra foi sua escola com ela aprendeu os valores de vida. Não tem formação escolar, mas o seu ensino é pela oralidade e escrita a partir de imagens o Tehêy que é um instrumento utilizado por mulheres em pescaria e utilizado como pescaria de conhecimento na escola de sua aldeia. Tem como valor seus costumes e conhecimentos tradicionais que são passados para alunos e membros de sua comunidade.

Dona Liça é filha da Terra, irmã da natureza, teve seus aprendizados vindo dessa irmandade com a natureza. Tem um Livro publicado e outro a ser publicado, participa de reuniões de educação e de saúde. É pessoa que está de frente na luta pela aldeia, gosta de mexer com a terra seu ensino é pelos valores de vida, seus professo-res de vida foram as matas, os rios, lagoas, os mangues, o mar e hoje ensina através desse conhecimento tradicional.

Manuela Freua

Especialista em música de câmara e em música dos séculos XX e XXI, e com livre trânsito na música popular, a cantora paulistana tem em seu curriculum execuções das obras Les Noces (Stravinsky - OSESP), Quarteto no. 2, opus 10,Pierrot Lunaire,opus 21, (Schoenberg - OSESP), Le Marteau sans Maître (Boulez - OSESP), Folk Songs (Berio – Theatro São Pedro) eKafka--Fragmente (Kurtág - Sala do Conservatório, Theatro Municipal de São Paulo). Foi Helena em "A Midsummer Night's Dream" (Britten – Theatro São Pedro) e Der Knabe em "Aquele que diz Sim" (Weill - Theatro São Pedro). Estreou na ópera Dido and Aeneas (Purcell), e, desde então, cantou em produçõesde óperas em palcos como o Theatro Municipal de São Paulo, o Theatro São Pedroe o Teatro Amazonas. Colabora com o Atelier de Composição Lírica do Theatro São Pedro desde sua primeira edição em 2022. Em 2022 e 2023 fez estreia nacional de peças de Clarice Assad e Tatiana Catanzaro. É Bacharel em Música pela UNESP, Especialista em Canção Popular pela FASM e foi aluna de Isabel Maresca. Aperfeiçoou-se, como bolsista Vitae, na Academia Ferenc Liszt de Budapeste. Manuela estuda piano desde os 6 anos de idade.

Marco Aurelio Diogo

Graduado em Teatro pela Universidade Federal de Minas Gerais e graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Gradução em Letras Libras Uniasselvi. Um dos responsá-veis pela empresa BHEMLIBRAS que trabalha com acessibilidade em BH. Desde 2015 pesquisa a relação arte, educação e acessibilidade.

Mariana Shellard

Mariana Shellard é Mestre em Poéticas Visuais pela Universidade de Campinas com bolsa FAPESP. Em 2012 iniciou seu primeiro projeto em dramaturgia e cinema, *A Igreja Sem Cristo*, e em 2019, concluiu o longa-metragem *A quarta e última morada*. Desenvolveu o projeto multidisciplinar RePartitura, que resultou em apresentações nacionais e internacionais e foi contemplado pelo programa Rumos Arte Cibernética em 2009. Escreveu artigos para publicações nacionais e internacionais de arte e cinema.. É co-fundadora da iniciativa Mutual Films, junto a Aaron Cutler.

Marina Skalova

Nascida em Moscou em 1988, Marina Skalova é uma autora multilíngue. Escreve poesia, teatro e OVNIs que exploram os buracos negros entre os gêneros literários. Como autora, publicou pela primeira vez a antologia bilíngue Atemnot / Souffle court (Cheyne, 2016), vencedora do Prix de la Vocation en Poésie. Em seguida, publicou o ensaio poético Exploration du flux (Seuil, Fiction & Cie, 2018) e o livro híbrido Silences d'exils (éditions d'en bas, 2020), baseado em oficinas de escrita com pessoas exiladas, em cola-boração com a fotógrafa Nadège Abadie. Escrita em residência no Teatro POCHE/GVE, em 2019, sua peça A queda dos cometas e dos astronautas (L'Arche éditeur, 2019), foi encenada na Alemanha e na Suíça e teve leituras encenadas na França, Ucrânia, Áustria e Itália. Participa regularmente de festivais literários na França, Alemanha, Suíça, Itália, Ucrânia e Rússia. Realizou residências literárias na Fundação Jan Michalski, Literarisches Colloquium (Berlim), La Marelle (Marselha) e La Chartreuse (Avignon). Em 2022-2023, foi vencedora da residência Escrever a Europa da Universidade de Estrasburgo, ao lado da escritora ucraniana Neda Nejdana.

Metá Metá

Formado pela cantora Juçara Marçal, o saxofonista Thiago França e o guitarrista Kiko Dinucci, Metá Metá é considera-do uma das bandas mais expres-sivas da atual música brasileira e já ganhou críticas elogiosas em veículos como The Guardian, The Wire e The Independent. O som do Metá Metá propõe uma maneira particular de cantar e tocar instrumentos, com ênfase nos arranjos rítmicos e polifônicos. Desde o primeiro disco, a banda chama atenção com a maneira com que mostra suas influências musicais que passam pela música brasileira, free jazz, música africana e rock. Metá Metá já se apresentou em importantes festivais interna-cionais como Transmusicales, Roskild e Primavera Sound e já dividiu palco com nomes como Kraftwerk e Nick Cave.

Nadège Abadie

Nadège Abadie é cineasta e fotógrafa. Nascida em Paris em 1988, formada em filosofia e diplomada pela *ENS Louis-Lumière*, suas fotografias, exibidas regularmente em galerias e centros de arte, foram publicadas pelas *Éditions d'en bas* e *La Martinière*. Dirigiu os documentários *32 boulevard de Magenta* (2012) e *Le point de rosée* (2017), selecionados e premiados em cerca de cinquenta festivais internacionais. Em 2022, publicou seu primeiro livro, *Tout ce que je leur dois* (Flammarion). Atualmente se dedica à direção de seus próprios documentários e de seu primeiro drama.

Neto Bellotto

Um dos principais nomes da nova geração de contrabaixistas brasileiros, Neto Bellotto desenvolve um importante papel na literatura do instrumento por meio de seu trabalho como instrumentista, arranjador e compositor. É fundador, diretor artístico, arranjador e membro do Quintetto di Contrabbassi – DoContra,formação que apresenta uma novíssima releitura de obras do repertório clássico e popular brasileiro.

Apresenta-se regularmente com grandes nomes da música brasileira, tais como Milton Nascimento, Ivan Lins, Edu Lobo, Alceu Valença, Tavinho Moura e Leila Pinheiro. Como arranjador, colaborou com o grupo Skank e Flávio Venturini. Desde 2016, é o principal contrabaixista da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.

Otto Jr.

Ator mineiro radicado no Rio de Janeiro, Otto Jr. ganhou o Prêmio APTR 2017 de melhor ator por *Amor em dois atos*, de Pascal Rambert e direção de Luiz Felipe Reis. Atuou em mais de 30 peças. Integrou por 10 anos a Cia. Teatro Autônomo, sob a direção de Jefferson Miranda, onde, além de ator, foi criador de espetáculos, como o premiado *Deve haver algum sentido em mim que basta*, ganhador em 2005 do Prêmio APCA de melhor espetáculo".

Prisca Agustoni

Prisca Agustoni nasceu na Suíça e desde 2002 vive no Brasil, em Juiz de Fora (MG), onde trabalha como professora de Literatura e de Criação Literária na Universidade Federal de Juiz de Fora. Tradutora, poeta plurilíngue, crítica literária, escreve e traduz em italiano, francês e português. Finalista do Prêmio Jabuti (2021) com o livro *O mundo mutilado* (Quelônio, 2020), com seu livro *O gosto amargo dos metais* (7Letras, 2022) ganhou o Prêmio Cidade de Belo Horizonte (2022) e o Prêmio Oceanos/poesia 2023, cuja versão italiana, *Verso la ruggine* (Interlinea, 2022) recebeu o Prêmio Suíço de Literatura e foi finalista ao Premio Fortini, na Itália.

Ricardo Domeneck

Ricardo Domeneck é um escritor brasileiro, nascido em Bebedouro, São Paulo, em 1977. Publicou 10 coletâneas de poemas e 2 de contos. Sua publicação mais recente é *Cabeça de galinha no chão de cimento* (Editora 34, 2023). Comemorou 20 anos de escrita com o volume de textos selecionados dentre todos os seus livros, *Mesmo o silêncio gera mal-entendidos: antologia 2000-202*'. Edita a revista de prosa e poesia 'Peixe-Boi'. Vive e trabalha em Berlim.

Ricardo Resende

Ricardo Resende é mestre em história da arte pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Trabalhou de 1988 a 2002 entre o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e o Museu de Arte Moderna de São Paulo, quando desempenhou as funções de arte-educador, produtor de exposições, museógrafo, curador assistente e curador de exposições. Desde 1996, coordena o Projeto Leonilson. Foi diretor do Museu de Arte Contemporânea do Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza, do Centro de Artes Visuais Funarte, do Centro Cultural São Paulo e do Museu Bispo do Rosário no Rio de Janeiro.

Robson Torinni

O ator pernambucano Robson Torinni participou de alguns trabalhos no cinema, teatro e televisão. Iniciou sua trajetória na Escola de Atores Globe-SP, passando pela Oficina de Atores da Rede Globo e Escola de Atores Wolf Maya. Se formou como Bacharel em Teatro no Rio de Janeiro e sua primeira produção foi *A Sala Laranja: no Jardim de Infância*.

Rosana Nascimento

Nascida em Prados, Rosana Nascimento passou sua infância no distrito de Vitoriano Veloso (Bichinho). Seu gosto pela vida na roça se manteve e há 30 anos, após se casar, Rosana vive no que considera um "paraíso": a Caixa d'Água da Esperança, comunidade rural do município de Tiradentes, onde produz doces e biscoitos assados no seu forno rústico, feito num cupinzeiro. O capricho e a qualidade de seus produtos a destacaram como quituteira e produtora rural. Em seu sítio Bela Vista, recebe a todos com cafezinho, biscoitos e boa prosa, marcas de sua mineiridade que abraça quem quiser por ali chegar.

Ryutaro Suzuki

Nascido em Kamakura (Japão), o pianista Ryutaro Suzuki é reconhecido como um dos talentos mais promissores da sua geração. Foi vencedor do 1º prêmio no 17º Concurso Internacional de Piano de Ile-de-France, do 2º prêmio no 6º Concurso Internacional de Piano Emil Gilels, do Prêmio Maurice Ravel na Academia Internacional de Ravel e de dois prêmios especiais no 6º Concurso Internacional de Piano de Tbilisi. Em 2021, recebeu o 3º prêmio e o Prêmio Beethoven no XXI Concurso Internacional de Piano José Iturbi. Atuou ativamente em importantes festivais por toda a Europa, como o Sommets Musicaux de Gstaad (Suíça), Nohant Festival (França), Chopin Festival de Paris, Auvers-sur-Oise (França) e Ente Musicale di Nuoro (Itália). Como solista, é convidado regularmente pela com Orquestra Filarmônica de Tóquio, Málaga e Odessa, a Orquestra de Valência e a Orquestra Sinfônica Nacional da Colômbia. Suas colaborações incluem performances com artistas renomados como Aurélien Pascal, Dimitri Maslennikov, Ryu Goto, Yan Levionnois e Michel Dalberto.

Samuel Silva

Samuel Silva Iniciou os estudos de Violoncelo aos 15 anos de idade em Ribeirão Preto/SP.

Desde então já participou de duas edições (2016 e 2017) do Festival Italiano Fiato Al Brasille na cidade de Faenza/Itália. No Brasil, já participou dos festivais: International de Música de São Carlos; Festival Internacional de Violoncelos em Ouro Branco; Festival Internacional de Música de Piracicaba; FEMUSC e Campos do Jordão. Nos referidos festivais e em outras ocasiões teve masterclasses com os principais violoncelistas brasileiros e cellistas renomados no cenário mundial, como Pieter Wispelway, Sheku Kanneh-Mason e Inbal Segev. Como convidado, tocou com a OSESP em turnê pelo interior paulista em 2022. Também como convidado já esteve com a Orquestra Sinfônica de Campinas, Orquestra Sinfônica de Piracicaba, Orquestra Sinfônica do Teatro São Pedro, Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto – na qual já ocupou a cadeira de primeiro violoncelo em alguns concertos, dentre outras. Desde agosto de 2023 é aluno da Academia de Música da OSESP, na qual tem intensa atividade camerística e participações com a orquestra em concertos da temporada.

Sidarta Ribeiro

Sidarta Ribeiro é pai, capoeirista do Grupo Capoeira Brasil, toca atabaque, mergulha, e adora fazer kombucha com sua companheira Luiza. Ele é professor titular de Neurociências e um dos fundadores do Instituto do Cérebro da UFRN. É autor de mais de 100 artigos científicos e de 6 livros, entre eles O Oráculo da Noite e Sonho Manifesto (Cia das Letras), sendo o mais recente o "As Flores do Bem" (Fósforo). Atualmente é colunista de Sumaúma - Jornalismo do Centro do Mundo.

Sofia Leandro

Sofia Leandro é formada em Violino e Ensino de Música pela Universidade de Aveiro, Portugal. Desde 2017, é professora na Universidade Federal de São João del Rei. Coordena o programa de extensão Pequenos Grandes Violinistas, voltado para o ensino coletivo de violino a crianças, que, desde 2020, atua em parceria com a Ação Cultural Artes Vertentes. Apresenta-se regularmente em duo com o percussionista Bruno Santos, colaborando também com inúmeros compositores contemporâneos. Desde 2020, é violinista no Festival Escuta Aqui!, dedicado à divulgação de música contemporânea, em especial de novos compositores.

Svetlana Ruseishvili

Svetlana Ruseishvili é pesquisadora transdiaspórica (Geórgia - Ucrânia - Rússia) e professora de sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Em seu trabalho se dedica aos temas de deslocamentos forçados, migrações, nação e cidadania. É organizadora do livro "Guerra na Ucrânia: olhares não hegemônicos" (EdUFSCar, 2023).

Tal Nitzán

Tal Nitzán é uma poeta, romancista, tradutora e editora israelense. Recebeu diversos prêmios pela sua obra literária, entre os quais destacam-se o Prêmio Mulheres Escritoras, o Prêmio Ministro da Cultura de Israel para Jovens Poetas e Primeiro Livro, os Prêmios de Poesia da Universidade Hebraica e da Universidade Bar-Ilan e o Prêmio do Primeiro Ministro de Israel para Escritores. Publicou sete livros de poesia, dois romances, uma coletânea de contos e seis livros infantis, editou duas antologias de poesia latino-americana e uma de poesia política hebraica (também publicada na Espanha, França e Estados Unidos). Adaptou ainda versões do romance Dom Quixote e peças de Shakespeare para jovens leitores.

Seus poemas foram traduzidos para mais de vinte idiomas, e quatorze antologias de sua poesia foram publicadas em francês, inglês, alemão, italiano, lituano, português e espanhol.

Tal Nitzán é a maior tradutora de literatura hispânica para o hebraico, sendo o seu trabalho como tradutora reconhecido através de importantes prêmios como o Prêmio Tchernychevski de Tradução e a Medalha de Honra da Presidência do Chile por suas versões em hebraico dos poemas de Pablo Neruda.

Thorsten Johanns

O clarinetista Thorsten Johanns desenvolve uma carreira internacional como solista, camerista e professor. Entre 1999 e 2015, foi o principal clarinetista da Orquestra Sinfônica WDR de Colônia (Alemanha). Em inúmeras ocasiões foi convidado a colaborar com a Orquestra Filarmônica de Nova York, as Orquestras Filarmônicas de Berlim e Munique, a Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera, a Filarmônica de Munique e a Orquestra NDR Elbphilharmonie, entre outras. Como solista, Thorsten Johanns apresenta-se regularmente com renomados orquestras e maestros, tais como Sir Neville Marriner, Semyon Bychkov, a Orquestra Sinfônica WDR Colônia, a Orquestra de Câmara de Paris, a Orquestra Sinfônica de Stavanger e a Orquestra da Rádio Nacional Romena. Ao lado dos quartetos de cordas ARIS, Auryn, Diógenes e Minetti, seus parceiros de música de câmara incluem o oboísta e compositor Heinz Holliger e o pianista e compositor Moritz Eggert. É convidado regularmente de vários festivais internacionais incluindo Schleswig-Holstein, Mecklenburg-Vorpommern, Lucerna, SoNoRo Bucareste, Rheingau Musik Festival e Festival de Música de Câmara Kuhmo. Em 2008, recebeu o Prêmio ECHO Klassik 2008. Desde 2018, é professor na Universidade de Música Franz Liszt em Weimar.

Wanatta

Artista trans-periférico, Wanatta é um dos principais destaques da cena mineira de arte urbana. Através do graffiti, o artista pesquisa a relação do corpo racializado com os espaços urbanos e a correlação ancestral entre a cultura africana e suas heranças deixadas no Brasil, reforçando o rico DNA cultural perpetuado pela estética e costume dos povos periféricos, afirmando o imaginário de um futuro diverso e próspero conectados aos conhecimentos ancestrais. Arte educador, referência no fomento das discussões das relações étnico raciais nos espaços pedagógicos, Wanatta também tem suas ilustrações e artes presentes em grandes parcerias como a collab "Quebrada Cria" com a marca Havaianas e o cartaz do filme Marte 1, indicado ao Oscar em 2022! Tem sido convidado com frequência a importantes festivais como o CURA ART, FAN-Festival de Arte negra, ORIGRAFFES, MEETING OF STYLES, MEETING OF FAVELA e outros. Colaborou com intervenções urbanas realizadas por artistas como Cosmic Boys, Robinho Santana, Daiara Tukano, Mag Magrela, Sueli Maxacali e os coletivos Maku e DMS One.

AGRADECIMENTOS

A realização desta edição marca 13 anos de trabalho ininterrupto em prol e da arte e da cultura no município de Tiradentes e na região das Vertentes, o qual se torna possível somente graças ao apoio irrestrito da cidade de Tiradentes e da população tiradentina. Nossos agradecimentos a Cemig, Banco Itaú e Itaú Rede e Minasmáquinas Mercedes-Benz, patrocinadores da 13ª edição do Festival Artes Vertentes. Nossos sinceros agradecimentos também ao Grupo Projeta, mantenedor da Ação Cultural Artes Vertentes, à Prefeitura de Tiradentes, às Secretarias Municipais de Turismo, Cultura e Educação de Tiradentes e a todas as instituições apoiadoras e parceiras que contribuíram para a realização desta edição, assim como às pessoas que generosamente apoiam o projeto na sua 13ª edição: Aaron Cutler, Adriana Amorim, Adriana Rouanet, Anna Del-Penho, Ana Daisy Villamagna, Antônio Vidigal, Arden Adair Smith Jr., Antônio Fernando Rodrigues de Oliveira, Constança Dirickson, Cristina Moraes, Cristina Nascimento, Cristina Vidigal, Curtiss Tenório, Dagmar de Souza, Deborah Engelender, Eduardo Leser, Eulália Coscarelli, Flávio Garcia, Hanna Polak, Hélio Mattar, Irineu Franco Perpétuo, Ísis Alcântara, Laura Vragova Carvalho, Leandro Viana Leônidas Oliveira, Leonor Venâcio, Luiz Cláudio, Luiz Tito, Marcello Kawase, Marcos Amorim, Mara Gelcimara Fátima da Costa, Marco Ajeje, Maria Cristina Bahia, Maria Cristina Marzano, Maria Lídia Montenegro, Mariana Shellard, Nícia Braga, Omar Al Qattan, Ricardo Rezende, Ricardo Sá Peixoto, Sérvulo Matias, Sílvio Sinedino, Sofia Leandro, Sônia Ursula Silva, Vincent Nédélec, Virgínia Pastor.

Agradecimentos especiais a todas as crianças, adolescentes e adultos que participaram da Ação Cultural Artes Vertentes em 2024.

Agradecemos ainda aos membros da Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes (AAFAV), que garantem generosamente a manutenção da Ação Cultural Artes Vertentes. Por fim, agradecemos a nossa fantástica equipe de produção, todos os artistas que aceitaram o nosso convite para participar desta edição e o nosso querido público, sem o qual o Artes Vertentes não existiria.

Produção e Realização
Ars et Vita e Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes

Curadoria e Direção Artística
Luiz Gustavo Carvalho

Direção Executiva
Maria Vragova

Identidade visual e projeto gráfico
Marcello Kawase

Assessoria de imprensa
Adupla

Registro Fotográfico
Iris Zanetti
Marlon de Paula
Daniela Alvisi

Equipe de produção
Alfredo Brito
Cecília Marzano
Cláudia Cerri
Cleber Negio
Douglas Martinelli
Guilherme Roha Portes
João Gabriel Barbosa
Lolita Beretta
Lucas Vieira
Marcella Milani
Mari Mael Legris
Maria Cristina Marzano
Milton Magalhães
Pedro Lago
Rita Barros

Monitores das exposições
Bea Cruz
Demétrio Aparecido dos Santos
Mariana Herrera
Monik Ellen

Coordenação das mídias sociais
Valentina Nicolino
Késsia Carolaine

Iluminação
Ricardo Ribeiro Raissa Soares

Som
Renan Oliveira Elienay Felipe

Afinação dos pianos
George Boyd

Intérpretes de libras
Andréa Martins Nascimento
Daiane Bispo Gonçalves
Oswaldo Vinicius Oliveira Rocha
Pedro Ernesto Santos Neves

Gravação dos concertos
Estúdio Macieiras

Gravação, edição e mixagem
Alexandre Andrés

Filmagem e edição
Lucca Mezzacappa

Cantina Artes Vertentes
Girlande Cecília da Costa Reis
Wanderlea Batista

–

CATÁLOGO

Coordenação Editorial
Luiz Gustavo Carvalho

Design e Produção Gráfica
Marcello Kawase

Todas as imagens foram cedidas pelos artistas e/ou instituições parceiras do Festival Artes Vertentes.

Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

DESCENTRA CULTURA
Lei nº 24.462
26/09/2023

LEIC: CA: 2018.13608.0471

Patrocínio Master

CEMIG

MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

Patrocínio

itaú

Co-Patrocínio

MINASMÁQUINAS

Parceria

CAMPUS CULTURAL UFMG EM TIRADENTES

UFMG

iepha
MINAS GERAIS

INSTITUTO ROUANET

UFSJ
Universidade Federal de São João del-Rei

IPHAN

FILMICCA

Apoio

AMBASSADE DE FRANCE AU BRÉSIL

INSTITUT FRANÇAIS

JAPANFOUNDATION

PAIOL
CAFÉ BOUTIQUE

DESTILARIA divina cana

Conect@

MUTUAL FILMS

prohelvetia

Realização

ARS et VITA

AMIGOSFAV

Minas CRIATIVA

A LIBERDADE MORA EM Minas #VEMPRAMINAS

CULTURA E TURISMO

MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FESTIVAL ARTES VERTENTES

Tiradentes MG Brasil

Acompanhe nossas redes sociais

festivalartesvertentes

www.artesvertentes.com